

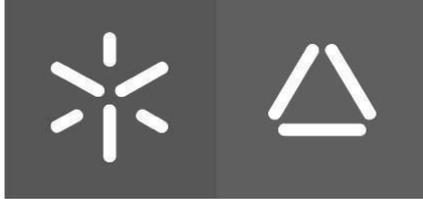


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruno da Silva Balthazar

Gentrificação, Turismo e Conflitos: Análise comparada entre o Bonfim (Porto, Portugal) e Koukaki (Atenas, Grécia)





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruno da Silva Balthazar

Gentrificação, Turismo e Conflitos: Análise comparada entre o Bonfim (Porto, Portugal) e Koukaki (Atenas, Grécia)

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Geografia
Especialização em Turismo e Comunicação Territorial

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor João Carlos Vicente Sarmento

outubro 2022

DIREITOS DO AUTOR E CONDIÇÃO DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial CC

BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais (Luiza Helena e Samuel Balthazar) e ao meu irmão (Hugo Balthazar), os grandes amores da minha vida. Sem vocês jamais chegaria até aqui!! Muito obrigado!!!

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor João Sarmento, pela parceria, pela excelente orientação, pelas boas reflexões e ideias que trocamos, além da amizade e ajuda que me deste durante toda a minha jornada em Portugal. A sua ajuda foi fundamental para a realização deste trabalho. Reforço o agradecimento ao Professor por ceder algumas fotos realizadas no trabalho de campo. Muito obrigado!!

Agradeço aos meus Mestres ao longo da vida e da Geografia da UFF Campos por terem me ensinado tanto. Vocês serão sempre fontes de minha inspiração!!!

Agradeço à Universidade do Minho, ao Departamento de Geografia da Universidade, aos meus Professores ao longo do Mestrado e a todos os funcionários por todo o suporte fornecido ao longo dessa trajetória.

Agradeço à Harokopio University, aos meus colegas de mestrado, aos professores do Departamento de Geografia da Universidade, em especial aos Profs. George Mavrommatis e Pavlos Marinos-Delladetsimas pela ajuda com a pesquisa em Atenas e por todo suporte que me forneceram na Grécia.

Agradeço ao Programa Erasmus+ pela bolsa que recebi, a qual foi fundamental para a realização da pesquisa em Atenas.

Agradeço aos meus colegas Eugénio Calei e Filipe Augusto pelo companheirismo incrível durante os 2 anos do mestrado. Reforço o agradecimento ao Eugénio pela ajuda na confecção dos mapas. Vos levarei para sempre comigo!

Agradeço aos meus amigos no Brasil, em especial Mattheus Reis (quase 20 anos de amizade), LuisAlberto Júnior (da RV para a vida) e José Eduardo (quase 20 anos de amizade) pelo companheirismo. Mesmo eu distante, estivemos sempre perto. Obrigado pela parceria de sempre!!!

Agradeço aos amigos que me receberam em Portugal, Clarissa e Guilherme. Obrigado pelo suporte a esse rapaz que chegou perdido em terras lusas e vocês foram incríveis comigo todo o tempo. Muitíssimo obrigado! Vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui!!

Agradeço aos amigos que fiz em Portugal, em especial Bruno, Suzana e Otávio. Vos levarei sempre comigo!!!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter actuado com integridade na elaboração da presente investigação académica e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer formade utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central fazer um estudo comparativo entre o processo de gentrificação e a relação deste com o turismo na freguesia do Bonfim, na cidade do Porto, e no bairro de Koukaki, na cidade de Atenas. O caminho metodológico foi percorrido de duas formas: a utilização da metodologia andante em que foi realizada durante dois meses em cada cidade para escolha dos recortes espaciais que seriam analisados posteriormente, e entrevistas semiestruturadas com pessoas que moram ou que possuem algum tipo de relação com os bairros estudados. Tendo em vista a aplicação destes esforços metodológicos, os resultados obtidos reforçam que os conflitos existentes não aparecem em termos de confronto, sendo muito mais silenciosos nesse sentido, mas que por outro lado, aparecem no aumento das rendas e na dificuldade de acessibilidade aos bairros em função do aumento do turismo e os crescimentos dos Alojamentos Locais e *AIRBNBs* nos dois bairros. No caso do Bonfim, a gentrificação é mais visível em função do crescimento dos Alojamentos Locais e das fileiras de casas reabilitadas que perderam habitantes. Em Koukaki, percebeu-se mais turistificação e menos gentrificação, pois o bairro ainda preserva uma quantidade significativa de moradores antigos que são de classe média.

Palavras-chave: gentrificação, Bonfim, Koukaki, turismo

ABSTRACT

This research aimed to make a comparative study between the gentrification process and its relationship with tourism in the parish of Bonfim, in the city of Porto, and in the neighborhood of Koukaki, in the city of Athens. The methodological path was followed in two ways: the use of the walking methodology in which it was carried out for two months in each city to choose the spatial clippings that would be analyzed later, and semi-structured interviews with people who live or had some kind of relationship with the studied neighborhoods. In view of the application of these methodological efforts, the results obtained reinforce that the existing conflicts do not appear in terms of confrontation, being much more silent in this sense, but that, on the other hand, they appear in the increase in rents and in the difficulty of accessibility to neighborhoods in due to the increase in tourism and the growth of Local Accommodation and AIRBNBs in the two neighborhoods. In the case of Bonfim, gentrification is more visible due to the growth of Local Accommodation and the line of houses rehabilitated that have lost inhabitants. In Koukaki, there was more touristification and less gentrification, as the neighborhood still preserves a significant amount of old residents who are more middle class.

Key-words: gentrification, Bonfim, Koukaki, tourism

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	16
1.1 As cidades e as relações capitalistas.....	16
1.2 A atividade turística e a cidade	18
CAPÍTULO 2- JUSTIFICAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA.....	28
2.1 Justificação.....	28
2.2 Objetivos.....	29
2.2.1 Objetivos Especificos	29
2.3 Metodologia.....	30
CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA URBANA DO PORTO..	33
3.1 O espaço urbano portuense ao longo da história.....	33
3.2 A Freguesia do Bonfim inserida na cidade do Porto: breve percurso histórico.....	40
CAPÍTULO 4 - REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA HISTÓRICA URBANA DE ATENAS.....	46
4.1 O desenvolvimento do espaço urbano ateniense.....	46
4.2 O bairro de Koukaki em Atenas: breve percurso histórico.....	52
CAPÍTULO 5 – RESULTADOS EMPÍRICOS DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO.....	58
5.1 Perceções de campo e análise.....	58
5.2 As transformações urbanas percebidas nos últimos anos e a gentrificação no Bonfim e em Koukaki	60
5.3 Avaliação do impacto dos Alojamentos Locais e <i>AIRBNBs</i> no Bonfim e em Koukaki.....	67
5.4 As autarquias como agentes da gentrificação.....	70
5.5 A presença ou ausência de conflitos a partir da gentrificação.....	72

CONCLUSÕES.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
ANEXOS.....	93

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Manifestação contra os Despejos em Lisboa	23
Figura 2: A Ilha de São Victor no Porto Industrial	34
Figura 3: Casa da Música no Porto	37
Figura 4: O crescimento dos Alojamentos Locais e AIRBNB no Porto entre 2009-2018.....	39
Figura 5: Ilhas na cidade (em vermelho a Freguesia do Bonfim).....	42
Figura 6: Ilha na Rua de São Victor.....	44
Figura 7: Reabilitação no Bonfim.....	45
Figura 8: Sistema de funcionamento dos Antiparochis.....	48
Figura 9: Distribuição da ocupação de imigrantes e gregos em Atenas	50
Figura 10: Localização de Koukaki.....	54
Figura 11: Reabilitação de ruínas em Koukaki.....	57
Figura 12: Ruínas em Koukaki.	59
Figura 13: Turistificação em Koukaki.....	62
Figura 14: Manifestação Popular por Habitação no Bonfim	66
Figura 15: “Morto”	67
Figura 16: Crítica ao Airbnb em Koukaki	69
Figura 17: Junta de Freguesia do Bonfim.....	71
Figura 18: Alojamento Local.....	72
Figura 19: Manifestação contra Turistas em Koukaki.....	73
Figura 20: Passeio das Fontainhas	76

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Concelho do Porto e a Freguesia do Bonfim. Fonte: Elaboração Própria	41
Mapa 2: Região da Attica.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Aumento do preço do solo urbano no Bonfim.....	38
Gráfico 2: População Residente do Porto	40
Gráfico 3: Residentes da Freguesia do Bonfim de acordo com a naturalidade em 1890.....	43
Gráfico 4: Índice de envelhecimento e dependência da População do Bonfim em 1878, 1981 e 1991	43
Gráfico 5: Lista total de Airbnbs em Atenas entre 2009 e 2017.....	52
Gráfico 6: Valorização da Renda em alguns bairros atenienses	55
Gráfico 7: Evolução Populacional de Koukaki em 40 anos.....	56

LISTA DE SIGLAS

ALs- - Alojamentos Locais

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMT - Organização Mundial do Turismo

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

INTRODUÇÃO

As transformações das cidades capitalistas, principalmente a partir do começo dos anos 1990, tem relação direta com a globalização a qual se consolida a partir do neoliberalismo como política econômica dominante no mundo ocidental. O modelo neoliberal tem como principais premissas a livre regulação do mercado e a competitividade com base na livre circulação de bens, capital e serviços na economia mundial, além da redução dos investimentos públicos e da regulação estatal no âmbito econômico (Smith, 2002, 2006; Harvey, 2014). Smith (2002) enfatiza que os grandes centros urbanos passaram a ser elemento fundamental da economia global, em que as cidades ocupam diferentes posições em termos de hierarquia urbana a qual tem relação direta com a importância que os centros e as periferias urbanas possuem para a economia mundial. As cidades contemporâneas têm sido alvo dessa política econômica a qual é norteada por agentes dominantes a partir de uma lógica vertical que se espacializa, e que produz efeitos em termos de acessibilidade às cidades, mobilidade urbana, movimentos migratórios, no turismo e outros fatores da vida urbana que são mercantilizados.

Nesse sentido, as grandes, médias e pequenas cidades do mundo contemporâneo se transformaram em mercadoria, em que bens comuns e direitos são permanentemente aspectos condicionados pela lógica do mercado (Harvey, 2014). Dentre os bens comuns, a questão da habitação se destaca como um fator constantemente alvo de contestações a partir dos interesses e conflitos sociais protagonizados por diferentes agentes modeladores do espaço urbano (Mendes, 2017, Silva, 2021). Alguns fatores aparecem como elementos importantes da espacialização do modelo neoliberal na cidade dentre os quais se destacam: as parcerias público-privadas, a desregulação do planejamento por parte da esfera pública, a especulação imobiliária, a ausência do controle no preço dos arrendamentos, equipamentos culturais sendo utilizados como fatores fundamentais para o investimento no *marketing* urbano e na promoção da imagem das grandes cidades do mundo que, dependendo dos atributos que os lugares possuem ou criam, contribui para o fomento da atividade turística como destacado por (Tsavdaroglou, 2016).

Tendo em vista a dimensão alcançada pelo turismo urbano, principalmente a partir do século XXI, a questão dos conflitos produzidos na cidade em função da apropriação do ambiente urbano pelo capital para atividade turística se constitui um fator que dialoga com as diferentes estratégias que os agentes possuem em relação à cidade e com as resistências que são parte do cotidiano urbano. Nesse

sentido, os conflitos são compreendidos aqui como um ente revelador das contradições existentes no espaço urbano (Vainer, 2011). E estas contradições interagem e são parte do movimento da história das cidades nas quais são estabelecidas como forma de construção social que contribuíram para unidades territoriais coesas em que grupos subalternos foram subjugados às vontades dos agentes dominantes (Haesbaert & Limonad, 1999).

O turismo é parte dos movimentos que produzem o espaço urbano na era contemporânea, sendo componente fundamental de transformações profundas das cidades na era da globalização. A atividade turística utiliza de diferentes atributos sociais, culturais e naturais, os quais fazem parte das diferentes estratégias que os destinos utilizam para potencializar a imagem das cidades, a qual é, conseqüentemente, um aspecto que ajuda na atração de visitantes.

A atividade turística é uma das forças económicas que produz o espaço urbano com mais intensidade no século XXI em função do crescimento do turismo urbano ligado principalmente a fatores como cultura e lazer (Novy & Colomb, 2016; Rodrigues, 1999). O sistema de produção capitalista no modelo económico neoliberal vigente utiliza o turismo como um meio de promoção dos lugares, que também dialoga diretamente com a mercantilização de construções sociais como, por exemplo, a questão do património (Rodríguez-Chávez & Sólis-Rosales, 2016).

A mudança do tipo de turismo realizado a partir da era da globalização é pontuada por um parâmetro comparativo estabelecido por Tulik (1994), em que a autora enfatiza que antes da globalização, a atividade turística era basicamente restrita ao âmbito doméstico. Por outro lado, com o advento da globalização, a promoção do “meio técnico-científico-informacional” (Santos, 2006), o turismo se consolidou em um movimento de diversas alternativas, transnacional e comandado por grandes corporações (Tulik, 1994). Nesse sentido, o impacto da atividade turística se coloca como um fator diretamente intervencionista em outras atividades económicas, tais como comércio e serviços de restauração. Estes últimos, (Almeida et al, 2020) enfatizam um processo de *gourmetização* que se acentuou em função do aumento do fluxo turístico nas grandes cidades do mundo, nos quais bares e restaurantes passaram a adaptar os negócios aos turistas.

Tendo em vista a dimensão espacial dos fatores relacionados ao modelo neoliberal de governança económica, a globalização como fio condutor da consolidação do neoliberalismo e o impacto que este modelo económico tem sobre as cidades, este trabalho tem como objetivo fazer um estudo comparativo que envolve o processo de gentrificação relacionado ao turismo na freguesia do Bonfim, localizada na cidade do Porto e no bairro de Koukaki, localizado em Atenas. Para tanto, um caminho escolhido em termos de abordagem foi elucidar

algumas categorias analíticas relacionadas ao turismo e à gentrificação, e como estes dois fenômenos se relacionam. Nesse sentido, utilizo mais adiantereferências que tratam a cidade como objeto de estudo, em diferentes contextos socioespaciais. Este apanhado geral sobre a cidade e sua produção pelos diferentes agentes presentes no ambiente urbano,culmina em uma abordagem que considera a cidade como o lócus das relações capitalistas de produção,e no contexto descrito aqui, o turismo aparece como um setor importante para afirmar a espacialidadedo capitalismo na cidade. Assim, o turismo acaba sendo um fator determinante para diferentes processos na cidade, os quais ocasionam conflitos em que diversos interesses dos *stakeholders* são colocados em pauta.

Inicialmente, trato no capítulo 1, sobre a produção do espaço urbano, a lógica de mercadopresente na cidade, os diferentes agentes modeladores deste espaço e como estes se comportam.Depois, no subcapítulo que vem após a “Produção do Espaço Urbano”, faço uma relação em que aborda a questão da gentrificação, o turismo e a cidade, em que a análise fica basicamente concentrada na espacialidade do fenômeno turístico, e como a cidade é utilizada por essa atividade. Para isto, recorro aimportantes referências que investigaram o turismo com muita profundidade, e, a partir destes referenciais teóricos, relaciono o turismo e os conflitos urbanos, em que traz à tona, a questão dosinteresses partilhados entre as diferentes partes interessadas no ambiente urbano e na atividadeturística.

Em seguida, no capítulo 2 perpasso pela justificação do tema de pesquisa o qual tem relação direta com a importância de se estudar a questão da gentrificação ligada ao turismo, os possíveisconflitos que possam existir nos dois locais, a questão da própria crítica que se coloca em relação a como é viver em cidades atualmente, e no caso em tela, cidades que tem o turismo como um motor fundamental em termos económicos. Nesse sentido, no mesmo capítulo estabeleço os objetivos que guiaram este trabalho os quais foram buscados a partir da metodologia descrita.

No capítulo 3, faço uma reflexão a respeito do desenvolvimento urbano da cidade do Porto e da freguesia do Bonfim, enquanto no capítulo 4, o mesmo procedimento aparece em relação à cidade de Atenas e ao bairro de Koukaki. No capítulo 5 apresento e discuto os resultados da investigação nos doisbairros a partir das entrevistas e da metodologia andante aplicadas, para chegar às conclusões dapesquisa que tratam de questões que tem a ver com o papel dos diferentes *stakeholders* , as limitações que este estudo obteve e as lacunas que poderão ser preenchidas no futuro em relação ao tema.

CAPÍTULO 1 - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

1.1 As cidades e as relações capitalistas

Pensar a cidade historicamente nos remete, segundo Lefebvre (2001a), a refletir também sobre o processo de industrialização, que revolucionou as relações capitalistas de produção, e impactou de certa forma em diferentes processos de urbanização ao longo da história. Segundo Silva (2019), no Brasil, por exemplo, a urbanização e a industrialização são processos concomitantes, assim como em outras partes do mundo. Mumford & Silva (2004) enfatiza a importância da industrialização e de outras formas de trabalho para a formação das cidades enquanto organizações administrativas e receptoras de produtos do campo. Corrêa (2016) estabelece um parâmetro de relação entre a sociedade, as mudanças que nela e que por ela ocorrem, e a cidade, sendo a última visualizada sob um ponto de vista em que há influência das mudanças sociais ocorridas ao longo da história, dentre as quais se pode destacar o êxodo rural que configurou uma mudança na sociedade de um padrão agrário-exportador para um padrão urbano-industrial. Nesse sentido, Corrêa (2016, p.10) destaca que as “mudanças na urbanização implicam agregação de população e aumento na dispersão de recursos, inclusive humanos”.

Na Europa, Lefebvre (2001) destaca a organização por parte dos seres humanos em cidades datam de muito tempo antes da intensa mudança de um padrão agrário para o urbano-industrial, principalmente em Cidades-Estados. E os agentes dominantes produtores deste espaço urbano-industrial se consolidam por meio da atribuição do que Santos (2006) denomina de fixos e fluxos, em que o primeiro se coloca como um conjunto de objetos que são construídos no espaço urbano e que são distribuídos espacialmente de acordo com as intencionalidades dos agentes do capital, enquanto o segundo é apresentado por meio dos aparatos de diferentes conexões aos fixos, dentre as quais se destacam estradas e ferrovias.

A produção da cidade se constitui como um fator importante para entendermos a lógica que há por trás, principalmente dos atores dominantes que se colocam numa posição de destaque no planejamento das cidades. Lefebvre (1996) destaca a importância de se olhar a cidade sob um ponto de vista dialético, em que a experiência do ser humano com a cidade caracteriza esta produção, e num contexto de um mundo globalizado, com o fortalecimento das relações capitalistas de produção, a cidade se posiciona, segundo o próprio autor, como a grande representação do capitalismo enquanto atividade econômica. Ou seja, a cidade é o locus principal da espacialização das relações capitalistas de produção (Damião, 2014). Harvey (2014) sublinha que a cidade passa não só a ser o locus do modo de produção capitalista, como um espaço cercado de disputas que tem a ver diretamente com o “direito à cidade”.

O chamado direito à cidade na visão de Harvey é um direito como qualquer outro que perpassa o ser humano. Nesse sentido, pensar a cidade sobre a lógica humana traz reflexões acerca, principalmente de classes sociais que se espacializam na cidade de acordo com às suas possibilidades. Para Harvey (2014) a cidade passa por significados políticos, o que dialoga diretamente com o que Corrêa (2007) propõe, que é enxergarmos o espaço da cidade como forma de representação simbólica.

E no contexto cada vez mais abrangente de financeirização da economia, as cidades acabam se diferenciando de acordo com a posição na hierarquia urbana que ocupam. Walter Christaller em 1933 fornece uma contribuição sobre a produção do espaço urbano relacionada à “Teoria dos Lugares Centrais” em que, por exemplo, uma determinada cidade é capaz economicamente de ser mais rentável, de atrair mão-de-obra das outras cidades a volta, e com isso percebe-se a presença de uma cidade central em determinada hinterlândia. E nesse sentido, os agentes com maior poderio econômico-financeiro são capazes de interferir diretamente em uma determinada região, de acordo com os interesses que o capital dominante possui, e que conseqüentemente, se espacializa no âmbito das diferentes cidades. No processo de globalização vigente, a hierarquia urbana exerce um papel fundamental em relação ao turismo, pois segundo Ashworth & Page (2011), as cidades consideradas globais são fundamentais para a abertura das fronteiras de um determinado país para o turismo internacional. A centralidade exercida por determinadas cidades em um país, possibilita uma hierarquia urbana relacionada à produção do espaço turístico. E o fluxo, no processo de globalização cuja característica está presente no que Santos (2006) denomina de “meio técnico-científico-informacional”, se consolida por meio das redes sociais, em que a imagem de um destino turístico é projetada para consumo por parte dos turistas.

As diferentes regionalizações ou divisões do espaço da cidade em diferentes recortes urbanos estabelecidos por critérios distintos, faz com que haja uma relação entre esses recortes nos quais se consolidam diferentes usos da terra. A partir destes diferentes usos e intencionalidades, Corrêa (1989) destaca como o espaço é fragmentado de acordo com as intenções dispostas na cidade por parte do que autor denomina de “agentes modeladores do espaço urbano”. Nesse sentido, o autor destaca que neste grupo de agentes estão presentes os promotores imobiliários, as grandes corporações industriais, os proprietários fundiários, o Estado e os grupos sociais excluídos (Corrêa, 1989).

Dentre os diferentes atores citados anteriormente, o Estado, que deveria ser o agente regulador ou mediador jurídico de uma produção do espaço urbano que possa atender os mais diversos interesses, cumpre um papel

importante na cidade tendo em vista a atuação dos agentes dominantes que são os promotores imobiliários, as grandes corporações industriais e os proprietários fundiários. Damião (2014) destaca que o Estado capitalista é um marco influenciador da cidade capitalista, pois o Estado estabelece políticas e normas, principalmente em termos fiscais para os grandes industriais, e em termos de repressão por meio de discursos e práticas executadas em nome de uma suposta segurança. Sendo assim, o Estado auxilia os interesses econômicos em relação à especulação imobiliária e a renda da terra, as quais se relacionam também com o aspecto da financeirização do espaço em que os grandes bancos aparecem como grandes personagens.

Os grupos sociais excluídos se posicionam na cidade de acordo com a sua capacidade aquisitiva de adquirir um determinado imóvel para morar, pois num cenário de uma produção capitalista do espaço, estes grupos são marginalizados pelos agentes dominantes. Esse fator resulta em processos de favelização, gentrificação e periferização devido à crescente financeirização do espaço que tem na especulação imobiliária uma representação efetiva. Corrêa (2016, p.04), destaca que cada grupo social fica onde pode “pagar para se localizar”, e nesse sentido vemos a espacialização da desigualdade socioeconômica, que para Browett (1984) é necessária ao capitalismo.

1.2 A atividade turística e a cidade

Nesta seção, faço uma análise que relaciona o turismo e a cidade, e como este fenômeno se distribui e impacta a produção do espaço urbano. Inicialmente, procuro elucidar como o turismo influencia outros setores econômicos, criando compatibilidade entre as atividades econômicas. Esta relação, tem no espaço da cidade a sua principal escala de atuação. A partir disso, o turismo é analisado e posicionado aqui como um agente produtor de desigualdade socioeconômica, conseqüentemente, acaba sendo motivo de proliferação de diversos conflitos urbanos. Mais adiante, faço uma análise sobre este fato, em que diferentes conceitos e processos são trazidos para a discussão principalmente conceitos como “gentrificação”, “mercantilização” e o “turistificação”.

A atividade turística se constitui como um importante fator de agregação de outros setores da economia, no que concerne à estimulação ocasionada pelo turismo em relação às outras atividades econômicas. O turismo, como definição dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), é uma atividade em que as pessoas se deslocam pelo território por um período que não passa de um ano e por diferentes motivos como lazer, negócios, cultura, contato com a natureza e suas potencialidades e outras razões. Essa definição para Cruz (2000) se configura em diferentes categorias que o turismo influencia. E a prática social do turismo para a autora é diretamente afetada pela definição do fenômeno turístico colocado pela OMT, pois ela não diferencia turistas de viajantes, tendo

em vista as diferentes intenções que levam as pessoas a se deslocarem. Hottola (2006) citando Wite (1998) coloca o turismo em uma posição de ferramenta de desenvolvimento cultural e social. Porém, Hottola (2006) enfatiza que o turismo também se coloca no campo das relações de poder. A partir disso, duas categorias analíticas importantes para o entendimento da espacialização da atividade turística são o espaço e o território.

O espaço, segundo Santos (2006, p. 43) se define como “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. O espaço turístico possui uma relação de compatibilidade com o espaço urbano em que se destaca, principalmente no ápice das relações capitalistas de produção, um fenômeno extremamente marcado pela artificialidade dos sistemas. Nesse sentido, Silva (2012) destaca que o turismo se relaciona com outros objetos presentes no espaço geográfico e que é importante pensar como o turismo se espacializa de acordo com objetos que podem ser transformados em termos de intencionalidade de acordo com a atividade turística. Segundo Anjos (2004), no fenômeno turístico, os objetos artificiais são colocados como fatores estranhos ao lugar, e que se constituem no ambiente como um ente gerador de conflitos, os quais a noção de território apresentada por Raffestin (1993) se coloca como um fator que elucida essas diferentes intencionalidades impostas no espaço por conta da consequência que essas relações proporcionam, as quais se configuram como relações de poder.

O espaço turístico então, pode ser caracterizado como um tipo de recorte espacial. Carlos (1996) atenta para as transformações percebidas no espaço a partir do que a autora chama de “espetáculo”, ou seja, o turismo é capaz de impor ao espaço urbano uma característica que nega a realidade original do lugar. Carlos (1996) chama de “não-lugar” essas transformações espaciais protagonizadas por atores dominantes. Ou seja, no território, a extensão do poder é colocada de acordo com a espacialização da capacidade de influência dos agentes, o que ajuda a produzir diferentes territorialidades que numa sociedade de classes, estas estão sempre em disputa. Colomb & Tomaney (2021) traz como um exemplo de territorialidade em disputa a questão dos conflitos entre residentes e turistas na cidade de Barcelona, em que o turismo de massa causou conflitos entre os dois *stakeholders* citados.

Segundo Silva (2012), as transformações socioespaciais geradas pelo turismo estão consolidadas principalmente nas infraestruturas por meio de construções de aeroportos, hotéis, restaurantes, que muitas vezes modificam um determinado ambiente local sem um consentimento das comunidades locais.

Fratucci (2000) define o turismo como um fenômeno típico da sociedade capitalista. Castelli (2001) define a atividade turística como um importante fenômeno concomitante da transição de uma sociedade agrária para o padrão urbano-industrial. Rodrigues (1999) sistematiza o turismo em três polos importantes: o polo das áreas emissoras, o polo das áreas receptoras e as linhas de ligação entre essas áreas. O mundo globalizado traz à tona

uma reflexão sobre os deslocamentos principalmente com a riqueza de informações que estão presentes no cotidiano por diferentes plataformas, dentre as quais se destaca a internet. Uma consequência no turismo desse fenômeno é o crescimento da “venda” de lugares, práticas, culturas, identidades em um ambiente virtual que permite conhecer diferentes realidades socioespaciais. Antic (2020) caminha em direção à uma reflexão sobre como a globalização influencia no turismo urbano, e nessa perspectiva, a autora coloca que as cidades pequenas que possuem atrativos culturais e em termos de patrimônio histórico, devem ter estratégias bem pensadas e executadas diante do mundo globalizado que se apresenta, pois economicamente essas cidades acabam tendo uma alta dependência da atividade turística.

Bem antes do processo de globalização vigente, Fratucci (2000) destaca que o turismo é um fenômeno típico da sociedade industrial, época em que houve, de acordo com Lefebvre (2001), o aumento da urbanização passou a ser um fator extremamente presente na sociedade ocidental. Novy & Colomb (2016), nesse contexto, consideram que o turismo é um agente provocador de rápidas mudanças urbanas, e como um dos setores da economia que se espacializa, acaba por ter uma relação com outras formas que compõem o urbano. Um outro ponto que muitas vezes ocorre é o que Rolnik (2015) chama de “Guerra dos Lugares”, em que as cidades entram em uma competição para atrair investimentos, capital, mão-de-obra, e outros itens que possam atrair turistas e outros investidores. Uma forma de poder atrair este capital é promovendo incentivos fiscais que possam proporcionar aos investidores uma segurança ao investir e um retorno mais a curto prazo.

Novy & Colomb (2016) enfatizam que cultura e lazer acabam proporcionando vantagens competitivas para as cidades que possuem esses atrativos, pois segundo os autores, a transformação imposta pelo capitalismo global de objetos que se especializam em mercadoria atinge também a cultura local e os equipamentos de lazer dos destinos. Novy & Colomb (2016) destacam a conjuntura neoliberal na busca por atrair os investimentos, tendo em vista a própria característica do neoliberalismo, que segundo os autores, busca afirmação no enfraquecimento da administração pública e numa política econômica orientada exclusivamente para o mercado. Nesse sentido, o neoliberalismo junto com o *marketing* urbano proporciona aos lugares o caminho para se buscar o investimento para o turismo. Mendes (2020) também aborda a conjuntura econômica neoliberal para tratar das consequências que esta política ocasiona para o turismo. O autor ressalta a mudança econômica do capitalismo de um modelo fordista para a acumulação flexível, cuja consequência no ambiente urbano se dá por meio de uma reestruturação deste espaço em sintonia com o processo de globalização.

O turismo é capaz de impor ao espaço e ao território diferentes relações sociais que acabam se

especializando e ficam espacializadas de acordo com o poder dos agentes. E nessa lógica os agentes dominantes se constituem como os maiores representantes do uso da atividade turística para a lógica acumulativa do modelo capitalista de produção, em que, como destaca Vianna (2017) alguns espaços são escolhidos para serem remodelados ou novos espaços são construídos para que haja rentabilidade para estes agentes, principalmente no que tange ao turismo urbano. Para Sabino (2011, p.130), o turismo acaba sendo “uma prática social e uma atividade econômica que mobiliza atividades produtivas pressupondo consumo objetivo ou subjetivo do espaço”. O fato de o turismo trabalhar com a subjetividade, com o sentimento das pessoas, coloca em tela uma produção do espaço turístico bastante diferenciada, em que muitas vezes o turista é parte fundamental na questão do espaço. No contexto da produção capitalista do espaço, a identidade aparece de acordo com as intencionalidades propostas pelos diferentes atores.

A atividade turística na cidade promove um fenômeno que Lefebvre (2008, p.32) destaca como “urbanismo dos promotores de vendas” em que o sentido mercadológico da cidade é reforçado, o que ocasiona no espaço urbano mudanças que ocorrem de forma vertical, atingindo muitas vezes grupos sociais que ficam automaticamente marginalizados. A partir disso, em diversas cidades do mundo que sofrem com uma exploração do urbano de uma forma extremamente excludente, é notória a quantidade de conflitos gerados por este tipo de produção do espaço, em que Vianna (2017, p. 64) destaca como sendo uma ação voltada à “sociedade de consumo”, em que o turismo é um meio o qual trabalha com a ideia de consumismo, felicidade e bem-estar.

Além disso, no espaço este fenômeno se constitui na era moderna, com o advento da globalização e toda a relação que o indivíduo do século XXI tem com a questão da modernidade, num engajamento totalmente dinâmico por parte dos sujeitos com o turismo (de Albuquerque Tito et al, 2017), pela mudança ocasionada pelo que Santos (2006) chama de “meio técnico científico-informacional” onde as experiências podem ser vivenciadas de forma virtual. E nesse interim, podemos destacar o crescimento vertiginoso das plataformas de turismo online, tendo como um dos exemplos o *AIRBNB*, que promovem um uso do território marcado pela fluidez, pelo “desaparecimento” da fronteira, em que as conexões em rede propiciam um uso das categorias descritas até aqui com mobilidade e dinamismo. Estes são fatores que se apresentam como fundamentais para a consolidação do que Haesbaert (2004) chama de “território-rede”. Luchiani (1998) destaca que a posição do lugar em um mundo globalizado é de extrema subserviência às ordens externas. No caso do turismo, principalmente no que se refere às infraestruturas, as ordens de intervenção partem de agentes hegemônicos externos ao lugar, o que torna esse lugar, como denomina Silva (2012), “espetacularizado” para o turismo, ou seja, o lugar é completamente

descaracterizado para atender uma lógica externa a ele.

O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados (Rodrigues, 1999, p.17)

Nesse sentido, é importante destacar como o turista é um agente que muitas vezes define a lógica de produção do espaço que se perpetua na cidade turística. Knafou (1996) enfatiza a importância dos turistas no processo de produção desse espaço, pois segundo o autor, o turista escolhe quais serão os lugares turísticos. A perspectiva de escolha de locais turísticos por parte dos turistas implica em diferentes territorialidades que se confrontam, tendo em vista a participação de outras partes interessadas na atividade turística. Antic (2020) coloca o processo de globalização junto com as intervenções no espaço urbano em que o processo globalizante possui uma influência direta, como o agente capaz de promover novos tipos de turistas, que devido ao acesso que possuem às informações sobre os destinos por meio de diversas formas, podem escolher aqueles que mais os atraem. Cruz (2001) esclarece que o turista muitas vezes se encontra em um estado momentâneo de definição enquanto tal, pois os lugares mudam, as dinâmicas de produção do espaço turístico são projetadas de acordo com a conjuntura econômica, social, cultural, em termos de infraestrutura que o local oferece, ou seja, hotelaria, gastronomia e outros equipamentos. Silva (2012) destaca que o lugar e o mundo possuem uma conexão cada vez mais forte tendo em vista o processo de globalização, pois este é capaz de produzir no local diferentes organizações socioespaciais em curtos intervalos de tempo. Para o autor, o turismo coloca o lugar como um componente que apresenta fragmentos do global. A questão dos resorts em áreas litorâneas se coloca como um exemplo desse fragmento, que está relacionado com parte da infraestrutura do turismo.



Figura 1: Manifestação contra os Despejos em Lisboa. Fonte: moraremlisboa.org [Acedido em Julho de 2022]

Nesse sentido, cabe destacar que o valor do território, segundo Correa (2007) traz a questão para o campo da cultura, da identidade, que no caso para os turistas e os agentes dominantes que planejam o turismo junto com o poder público, colocam todos os fatores do lugar em uma lógica de mercantilização. Mullins (1991) trabalha a questão dos símbolos urbanos como um objeto de destaque no contexto do que o autor chama de “urbanização turística”. Mullins indica que uma das características da cidade moderna se relaciona diretamente com o que Correa (2007) propõe em termos de apropriação dos símbolos. A figura simbólica representada pela cidade para estes dois autores se transforma em aspecto de promoção de um determinado espaço que pode atrair turistas para consumir o ambiente urbano.

A cidade para Harvey (2014) no modo de produção capitalista, tem nos objetos um propósito de transformar os objetos em mercadoria em todos os instantes, e nesse processo, os detentores do capital levam vantagem. Henriques (2003) enfatiza que a cidade é o espaço que se coloca na posição de produto ligado ao consumo e ao lazer, os quais para o autor são fundamentalmente os pressupostos da atividade turística. No turismo esse processo tem implicações em termos de exclusão, gentrificação, pois o direito à cidade é exercido e oferecido à uma classe muito restrita, no sentido de que essa cidade é moldada de acordo com interesses de quem tem dinheiro para consumir diferentes locais. A urbanização turística acaba por ser um fenômeno ocasionado pela expansão do turismo, e segundo Henriques (2003), tal acontecimento se constitui em um contexto de uma sociedade pós-industrial.

E no meio técnico científico-informacional consolidado como um dos fenômenos que caracterizam

o atual processo de globalização (Santos, 1996), o *marketing* aparece como uma das estratégias adotadas pelo mercado do turismo. Sanchez (1992) reforça a importância social do espaço e das atividades, e o turismo nesse contexto se consolida por meio da base territorial. O território enquanto uma categoria que se coloca em uma posição de escala geográfica que fundamenta principalmente as relações de poder, enfatiza a importância dos agentes interessados no turismo enquanto produtores de determinada realidade espacial.

E segundo Silva (2012), a abrangência do turismo em relação às outras atividades econômicas, consolida a espacialização da atividade, de acordo com o alcance de poder dos atores envolvidos no planejamento do fenômeno turístico. As diferentes intencionalidades impostas no território por parte dos agentes colocam em questão de que forma esse território será produzido e quem estará à frente do planejamento das atividades que culminam em efeitos espaciais diversos. Corrêa (1989) destaca que as ações direcionam diferentes significados e revelam as intenções dos agentes por trás de denominações, intervenções, o que mostra, no caso da cidade, o que Harvey (2014) coloca como o lugar político.

O turismo, no caso, aparece como uma ferramenta importante para distinguir significados simbólicos de determinados espaços urbanos por meio da intervenção, da refuncionalização, o que ajuda a criar dimensões simbólicas que antes não existiam. Isso mostra como o turismo na cidade se relaciona com diversos fatores que estão presentes no espaço urbano, e cumprindo diferentes funções e atendendo atores distintos. Antic (2020) traz à tona a complexidade do espaço urbano tendo em vista as suas características físicas, sociais, culturais, econômicas e demográficas. Segundo a autora, estes fatores culminam em diferentes formas de turismo que podem ser feitas, dentre as quais, Ashworth (2009) destaca o turismo realizado através do patrimônio, turismo cultural ou mesmo o turismo de eventos.

Para Sassen (2014), essa lógica excludente do capitalismo que influencia diretamente no modo de produção da atividade turística, culmina num fenômeno ligado ao turismo urbano e que vemos com frequência que é o processo de gentrificação em que as classes mais pobres são expulsas pelo capital para áreas que não interessam a este agente dominante. Por meio disso, o turismo, como uma atividade capaz de reconfigurar espaços e construir outros, pode ser um fator causador de exclusão, miséria, o que muitas vezes, resulta em conflitos nos quais a identidade de muitos grupos sociais excluídos se afirmam como um agente de resistência.

Porém, o fenômeno de resistência pode se configurar de acordo com o tipo de conflito existente e tem a ver, também, com as diferentes reivindicações por parte dos *stakeholders* (partes interessadas). Novy & Colomb (2020) destacam a questão dos conflitos gerados pelo *overtourism* em diferentes cidades da Europa, nas quais muitos

residentes pressionam o poder público por estratégias que sejam capazes de atenuar os efeitos de um turismo que pode provocar não só alterações drásticas no espaço, como outros problemas como o excesso de barulho que atrapalha o conforto dos residentes, a “turistificação” de alguns locais que ocasionam expulsão de pessoas de baixa renda para lugares distantes de outros que exercem uma determinada centralidade econômica, entre outros. Os movimentos de resistência ao longo da história foram pautados muito mais por outras questões sociais, econômicas e culturais, em que o ambiente urbano muitas vezes era visto como algo secundário. Harvey (2014) cita como um exemplo Marx na obra “O Capital” em que o autor aborda a questão da classe operária, principalmente em termos sociais e econômicas. Porém, Marx não enfatiza, segundo Harvey (2014), em que espaço se encontrava essa classe operária.

A “turistificação” se coloca como uma categoria que impõe mudanças no espaço urbano por meio da influência dos fluxos turísticos, a prioridade do poder público e dos operadores do turismo em determinadas áreas da cidade em detrimento de outras, e essa apropriação da cidade por esses agentes, segundo Novy & Colomb (2016) se dá de forma mercantil, o que configura no espaço uma reestruturação a qual produz desigualdades ou aprofunda as que já existem, o que acentua ainda mais os conflitos urbanos. Uma questão que se coloca e que é conflituosa em termos, principalmente culturais e identitários, está na apropriação dos residentes pelos hábitos e costumes dos “convidados”. Antic (2020, p. 92) denomina este fenômeno de “turistificação da vida dos residentes”, em que ocorre uma modificação de determinados pontos de identidade de comunidades locais por um processo intenso de turistificação, que culmina numa presença massiva de turistas. Mendes (2020) considera que a turistificação de uma cidade provoca mudanças diretas num componente urbano que tem um interesse geral da sociedade civil: a habitação. O autor chama de “gentrificação turística” o fenômeno de despejo de determinados grupos que são excluídos do centro das cidades, devido à uma política habitacional de orientação turística.

Vianna (2013) aprofunda a discussão para a relação entre a cidade e os conflitos urbanos, em que o autor considera duas hipóteses para essa relação: a primeira coloca o turismo como um agente causador direto da situação conflituosa, e a outra coloca o fenômeno turístico apenas como um agente presente no processo, porém como um fator menos impactante. Hottola (2006) que coloca o turismo como uma atividade que permite a apresentação mercadológica do cultural por meio do *marketing* por uma cultura local, enfatiza que essa relação pode se tornar extremamente problemática, em termos de conflito, para a realização de um turismo sustentável.

Os conflitos sociais se espacializam no urbano (Ferreira, 2008). A partir disso, o turismo, como uma atividade espacial, se constitui como um componente importante da lógica do conflito que segundo Carmo & Estevens (2008, p.01) se constitui em:

Conflito é um produto da interação entre duas ou mais partes em situação de competição. Geralmente o conceito de conflito aparece associado a aspectos negativos de violência, de terror, de conflitos étnicos e religiosos, de guerras, de desordem, de protestos. No entanto, a existência de conflito pode potencializar maior participação, coesão social e inovação ao nível das relações sociais e espaciais dos comportamentos e das práticas. A existência de conflito favorece o diálogo e a discussão e assim, a fruição do espaço público e de uma cidadania plena.

O conflito aparece como um agente importante do processo de produção do espaço em que as relações sociais emergem de uma forma bastante efusiva, e dentro deste contexto, os atores envolvidos colocam sobre o espaço os interesses em jogo. Analisar a espacialidade dos conflitos, para Carmo e Estevens (2008), principalmente na cidade, requer um retorno ao modo de produção capitalista globalizante, que em conluio com o poder público, torna o espaço um mercado a ser explorado. A partir desta exploração, formas alternativas ao capital são excluídas de determinados espaços da cidade, em que se coloca como uma das consequências deste processo, a especulação imobiliária tão presente, a qual culmina em um processo de gentrificação que é justificado pelos agentes dominantes por meio da chamada “revitalização” do lugar. Ferreira (2008) critica esta suposição, pois para o autor, a revitalização traz uma noção de ausência de vida de um determinado local, que na verdade, as vidas presentes anteriormente no lugar interferido, não interessava aos atores dominantes.

A gentrificação é um termo cunhado pela socióloga Ruth Glass em 1964, para designar as realocações da classe trabalhadora londrina para outras áreas da capital britânica em função da valorização do solo urbano a partir do mercado imobiliário, o qual proporcionou a substituição nos bairros centrais dos operários por uma nova classe média. E nesse sentido, outros autores tratam a questão da gentrificação relacionada com o mercado imobiliário como Neil Smith (2006) em que o autor enfatiza a importância da mudança no tipo de habitação em termos físicos a qual possui uma consequência que é a valorização a partir da reabilitação, que por conseguinte, aumenta o preço dos imóveis a tal ponto que se torna acessível para uma determinada classe e inacessível para outras.

O conflito se materializa por meio das contradições existentes, e no turismo, o espaço turístico denominado por Fratucci (2009) se consolida como um espaço em que o Estado e o mercado se sobrepõem em relação aos outros grupos sociais. Vainer (2011) concede ao conflito um caráter revelador das contradições que são espacializadas.

Papudo (2005) enfatiza a importância da participação do Estado como mediador do conflito, não um favorecedor de um determinado grupo, como se tem visto na lógica neoliberal de apropriação do espaço. A lógica de mercado aplicada no espaço propicia o conflito urbano que colide diretamente com o direito a cidade. Nesse sentido:

A urbanização desempenhou um papel crucial na absorção de excedentes decapital, e que o tem feito em escala geográfica cada vez maior, mas ao preço de processos florescentes de destruição criativa que implicam a desapropriação das massas urbanas de todo e qualquer direito à cidade. Periodicamente, isso termina em rebeliões, como em 1871, em Paris, quando os desapropriados se uniram para reivindicar a cidade que haviam perdido (Harvey, 2014, p. 59-60)

Gonçalves et al (2018) abordam como os conflitos urbanos podem se orientar de forma espontânea por parte da sociedade civil, tendo em vista as reivindicações que muitas vezes são colocadas e propostas por diferentes grupos que compõem a população. Harvey (2014) cita o exemplo do movimento "*Occupy Wall Street*" que reivindica um uso do espaço urbano mais inclusivo na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Nesse sentido, os movimentos de resistência ao capital presentes nos conflitos urbanos, procuram estabelecer com o espaço uma relação que Milton Santos denomina de um movimento horizontal de produção espacial. A "horizontalidade" parte de uma ruptura com a lógica vertical das ordens espaciais, em que acima está o capital dominante. Nessa perspectiva, os conflitos são produtores de territorialidades distintas, que segundo Marcelo Lopes de Souza (1995), podem ser expressões de relações sociais completamente flexíveis devido à constante mercantilização do território, que acaba sendo reestruturado de acordo com as relações de poder que estão em constante mudança.

CAPÍTULO 2- JUSTIFICAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

2.1 Justificação

A relação entre turismo e conflitos urbanos é uma investigação importante, considerando, uma série de consequências que estes dois fenómenos podem produzir no espaço urbano, entre as quais os processos de gentrificação, revitalização de determinados espaços a servir para destacar a lógica económica dominante e os confrontos entre turistas e moradores, os quais podem proporcionar movimentos de resistência por parte dos moradores em relação à realização do turismo na cidade, como acontece em cidades como Berlim, Veneza e Barcelona. Nessas cidades citadas como exemplos, a presença da resistência dos moradores em relação à atividade turística é um fator que se destaca e fornece uma dimensão do impacto negativo do turismo na cidade capitalista. Isto, por outro lado, reforça a importância do espaço como um sistema de ações, como aponta Milton Santos. Tendo em vista a posição periférica dos diferentes grupos minoritários frente ao capital dominante, as ações de resistência, em planos distintos, se colocam como a principal forma de intervenção no espaço por parte destes grupos.

O modelo neoliberal de produzir o espaço urbano tem como princípio fundamental a competitividade, a qual é considerada parte de um sistema rígido (Estevens, 2017). Esse princípio, de acordo com Harvey (2005) se consolida a partir da ausência de participação popular, ou seja, a sociedade civil em diferentes esferas não possui uma interferência incisiva no planeamento urbano. Isto proporciona um pensamento sobre cidade pautado por um grupo dominante que muitas vezes realiza um planeamento excludente, o qual visa somente o lucro em detrimento do bem-estar social. Nesse sentido, olhar para a cidade no século XXI se constitui como uma tarefa complexa diante das diversas variáveis que a compõem, as quais dialogam com as diferentes instâncias sociais, culturais e económicas. É inegável a importância do turismo para a cidade contemporânea, e nesse contexto, analisar dois processos concomitantemente como a gentrificação e a turistificação, a materialização destes processos se constitui como uma condição *sine qua non* para compreender e identificar as diferentes manifestações conflitantes na cidade moderna.

Uma hipótese ou indagação básica que aqui se coloca é que o forte carácter turístico das cidades do Porto e Atenas pode ter causado uma série de conflitos relacionados com o turismo, em que aspectos da identidade local podem ter sido modificados e, conseqüentemente, estes fatores ligados ao turismo de massa geram conflitos entre residentes e turistas os quais podem ter a ver também com a instalação de diferentes equipamentos urbanos que

contribuem para a atração de turistas e as consequentes mudanças dos locais e, consequentemente, atinge os aspetos sociais relacionados com os diferentes grupos que produzem o espaço urbano.

2.2 Objetivos

Esta dissertação tem como objetivo principal, analisar o fenómeno da produção do espaço urbano relacionado com a gentrificação e a espacialidade da atividade turística no Porto e em Atenas, em particular na freguesia do Bonfim no caso da cidade portuguesa, e no bairro de Koukaki, na capital grega.

2.2.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos traçados para esta pesquisa são:

- Refletir sobre as transformações urbanas sofridas pelas cidades devido ao turismo;
- Compreender a produção do espaço urbano nos lugares definidos como objetos de análise considerando a situação económica atual;
- Analisar os dois recortes comparativamente em termos de relação entre gentrificação e turismo;
- Identificar os possíveis conflitos urbanos existentes a partir do processo de gentrificação turística.

É fundamental salientar que este estudo foi sendo conduzido por um pesquisador brasileiro, de 26 anos de idade e que está a morar em Portugal há pouco tempo, e que viveu na Grécia por aproximadamente 6 meses. Ou seja, a partir da consideração feita, é possível inferir que a forma de análise foi realizada por alguém totalmente descolado dos objetos, estranho aos lugares, e que esteve a perceber as dinâmicas, as ações, somente a partir dos retornos que foram obtidos por meio da aplicação das diferentes metodologias utilizadas para esta pesquisa. Nesse sentido, ser um pesquisador que desconhece a maioria das nuances que os lugares possuem constitui-se como uma limitação que este estudo tem, porém que pode sugerir lacunas que serão deixadas e que podem vir a ser preenchidas no futuro.

A escolha destas cidades se pauta pelo enorme apelo turístico que ambas recebem a partir das diferentes estratégias de promoção das cidades que utilizam um *marketing* urbano o qual explora principalmente a imagem dos destinos. As cidades no mundo contemporâneo são constantes fontes de lucro para os agentes dominantes do capital, o qual utiliza o turismo e outras atividades económicas para reforçar uma lógica desigual que beneficia o interesse de uma classe em detrimento de outras. Outro fator que se consolida como uma razão para a escolha de Porto e Atenas tem a ver diretamente com os sucessivos recordes no número de turistas que estas cidades obtiveram ao longo do século XXI

e que proporcionaram mudanças na dinâmica urbana das cidades e dos locais escolhidos para a análise comparativa que este trabalho propõe.

2.3 Metodologia

A metodologia deste estudo teve como foco principal a presença de dados qualitativos, nos quais as primeiras informações foram coletadas por meio de referências bibliográficas que anteriormente trabalharam com o tema proposto neste estudo, além de conceitos como espaço urbano, gentrificação, turistificação e conflitos. A realização de trabalhos de campo utilizando a metodologia andante para observação é uma importante ferramenta para auxiliar na análise das cidades. Primeiramente, realizei atividades de campo as quais proporcionaram ao longo de dois meses, caminhadas pela cidade do Porto, a partir das quais foi possível fazer a escolha da freguesia do Bonfim para ser o local de análise que este estudo propõe em relação à cidade portuguesa, tendo em vista características que a freguesia têm como a proximidade com os principais pontos turísticos, o crescimento da quantidade de alojamentos locais nos últimos anos e a presença constante de obras de reabilitação urbana. Em Atenas, utilizei também a caminhada como metodologia por 2 meses com o objetivo de definir qual seria o bairro mais apropriado para este estudo. No caso em tela, a escolha de Koukaki se baseia na presença constante de turistas, *AIRBNBs*, além da proximidade com o principal ponto turístico de Atenas, a Acrópole.

Após a realização da caminhada pelas cidades, outros trabalhos de campo foram realizados para entrevistas em que algumas questões foram feitas aos respondentes em Atenas (Koukaki) e do Porto (Bonfim), tendo como finalidade, a compreensão como o processo de gentrificação se manifesta em relação ao turismo e como isto impacta a vida dos residentes e de outras pessoas que não necessariamente vivem nos bairros, mas que possuem contato com os locais estudados de diferentes formas, ou seja, era fundamental que os locais fossem parte da vida social dos entrevistados.

Após a exposição das questões aos residentes e outras pessoas que possuem os recortes espaciais como parte do cotidiano, a ideia era que fosse possível uma análise da conjuntura de produção do espaço urbano dos lugares específicos estabelecidos, a identificação dos possíveis conflitos que podem ter surgido a partir dos processos de gentrificação e turistificação desses locais, bem como entender a forma que esses processos se manifestam de acordo com os indicadores presentes nestes espaços para formar o parâmetro de comparação o qual este estudo procurou elaborar.

Para tanto, no caso da freguesia do Bonfim/Porto, inicialmente, selecionei moradores de uma das ilhas que Pinto (2015, p. 6) define como:

...Filas de casas, em regra pequenas e térreas, construídas na parte traseira dos lotes usualmente profundos, das habitações burguesas ou pequeno-burguesas da cidade do Porto (todavia, com exemplos noutros aglomerados urbanos, sobretudo no norte do país e no Brasil) e, por vezes também, em lotes livres de qualquer ocupação. (Pinto, 2015, p. 6)

As chamadas ilhas tem sido alvo de crescimento dos alojamentos locais para turistas, idosos, pesquisadores e outras pessoas que trabalham ou moram na freguesia. Em Koukaki/Atenas, na composição do elenco de entrevistados havia moradores, comerciantes, pesquisadores, um idoso e frequentadores do bairro. A ideia inicial passou por elaborar um conjunto de perguntas relacionadas com a percepção que os respondentes possuíam a respeito do crescimento do turismo na cidade do Porto e em Atenas; a relação que estes têm com os turistas, as contradições presentes no espaço urbano dos bairros, principalmente no que diz respeito ao processo de gentrificação; o papel das autarquias por serem agentes públicos que em muitos casos apoiam um modelo neoliberal que se espacializa a partir dos promotores imobiliários, dos turistas e os grupos sociais excluídos, nos quais entra em cena a questão dos possíveis conflitos a serem relatados.

Tendo em vista a importância das ilhas para a cidade do Porto, trazer moradores de ilhas para a metodologia se constituiu uma tarefa importante, pois as ilhas poderiam ter uma relação com o processo de gentrificação causado pelo turismo em função do crescimento dos Alojamentos Locais. Outra questão que se coloca em relação às ilhas é o aspeto identitário das pessoas que vivem nestes locais, ou seja, o sentimento de pertencimento ao local, o convívio comunitário e outros fatores que se relacionam com uma questão afetiva ao lugar, que entram também como variáveis importantes a serem destacadas.

Os possíveis conflitos de renda são o principal motivo para a escolha de pessoas que trabalham e moram nos bairros, tendo em vista as constantes reabilitações das casas no centro histórico do Porto, as quais encareceram o preço dos imóveis para compra e arrendamento (Barbosa & Lopes, 2019), e as mudanças relacionadas ao turismo em Koukaki nos últimos anos. Os dois bairros possuem um destaque especial nesse aumento de preço dos arrendamentos ao longo dos últimos anos, principalmente relacionado ao aumento vertiginoso da quantidade de Alojamentos Locais (ALs) no caso do Bonfim da quantidade de hospedagens cadastrados na Plataforma *AIRBNB*

em Atenas, e mais especificamente no bairro de Koukaki .

Os pesquisadores são atores importantes nas duas cidades em função da posição que ocupam de observadores de determinados fenómenos que ocorrem nos recortes espaciais e que dialogam diretamente com as atividades económicas que estão em vigor nos bairros. Os pesquisadores são parte importante em função das impressões no campo científico a respeito dos bairros, além de muitas vezes serem pessoas que conhecem ou não, de forma prévia, a realidade dos locais. Com o foco em produzir concordâncias e discordâncias, a pluralidade de pensamento se consolidou como um aspeto importante das entrevistas que foram realizadas nos dois bairros. Neste estudo, a divergência foi uma pretensão. A partir disso, procurei estabelecer diferentes escolhas no perfil dos entrevistados que pudessem, a partir das visões, produzir consensos e contrasensos na metodologia, os quais poderiam perpassar diferentes aspetos como as questões meramente de viabilidade económica do turismo, de todo o processo de gentrificação ocasionado a partir deste e outras consequências no espaço urbano da relação entre turismo e gentrificação.

Tendo em vista a grande quantidade de idosos presentes no Norte de Portugal, dois idosos estiveram presentes na metodologia no Bonfim e um em Koukaki. O turismo pode impactar na vida desse grupo específico e as demandas ou lacunas que podem ser preenchidas na visão deste é algo que aparece também nas entrevistas. Uma hipótese que pode ser colocada como um possível retorno após a aplicação da metodologia, é como a postura dos turistas pode impactar a vida dos idosos.

A observação a partir do caminhar já destacada anteriormente foi importante ao longo de 2 meses no Porto para poder perceber as contradições presentes no centro histórico e nos outros bairros da cidade, além de ter sido um momento importante para escolher a freguesia do Bonfim como um estudo de caso relacionado aos processos analisados por esta pesquisa. Em Atenas, fazer o mesmo procedimento foi importante para poder escolher Koukaki como o recorte espacial de análise. A principal semelhança que se apresentara tem a ver diretamente com o período de 2 meses de caminhadas pela cidade. Nesse sentido, houve diferenças e semelhanças presentes na metodologia as quais na escolha do perfil das pessoas para as entrevistas em ambos os bairros. Em Koukaki, a questão da língua foi um fator importante para a escolha de entrevistados pois era fundamental que o entrevistado falasse inglês em alguns momentos foi uma limitação, a qual não havia no Bonfim.

CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA URBANA DO PORTO

3.1 O espaço urbano portuense ao longo da história

Uma tarefa que se constitui como um atributo importante para a compreensão das diferentes práticas sociais, e, por conseguinte, da produção do espaço urbano é a referência à geografia urbana e histórica de uma determinada cidade. No caso da cidade do Porto, diferentes atores ao longo da história procuraram consolidar e assumir o papel de protagonista do processo de expansão da urbanização no município Portuense. A partir disso, a dimensão temporal de análise da produção do espaço urbano se coloca como um elemento-chave para a compreensão das diferentes estratégias dos agentes que foram que são personagens importantes de um determinado recorte espacial, além da percepção das transformações impostas ao espaço por estes atores.

Buscando compreender a dimensão temporal, Correia (2012) perpassa com o foco central na literatura, pelas mudanças ocorridas na cidade do Porto em diversos âmbitos, mas que buscam na subjetividade literária, a demonstração da identidade portuense e como esta foi importante para uma ideia de um projeto de cidade.

Fernandes (2005) destaca o papel importante das instituições religiosas em função das grandes propriedades que possuíam no terreno, principalmente entre os séculos XII e XVII, em que o poder religioso era um atributo de planeamento e poder sobre o território. Posteriormente, já no século XVIII, as intensas atividades urbanísticas lideradas por atividades relacionadas ao planejamento urbano, tem como principais mentores Marquês de Pombal e João de Almada (Fernandes, 2005). Nesse contexto histórico, Queirós (2013) destaca que o intenso processo de urbanização que o Porto sofreu desde cedo, se intensificou ainda mais no século XIX, devido à progressiva industrialização da cidade, cujo processo alavancou um intenso êxodo rural, o que proporcionou um rápido aumento da população urbana. Esses fatos citados anteriormente proporcionaram ao longo da história momentos de mudanças muito bruscas na dinâmica urbana, no que tange às estruturas social e demográfica de uma cidade.

Parte das mudanças na dinâmica urbana na cidade do Porto, no século XIX, se faz, principalmente, a partir da intensificação do processo de periferização do Porto, a partir das chamadas “Ilhas” como destacam Fernandes & Vasconcelos (2002). O êxodo rural e os movimentos migratórios originados de concelhos a

volta do Porto como Gondomar, Gaia, Valongo e até de concelhos da região do Minho como Braga e Guimarães, fez com que a quantidade de população do Porto, auxiliado pelo crescimento econômico proporcionado pelas indústrias, culminasse em um adensamento urbano. A partir desse intenso fluxo populacional para a cidade do Porto, as ilhas se consolidam como parte importante da cidade, pois é onde moravam boa parte dos trabalhadores das indústrias (Pinto, 2015). Um ponto importante a ser destacado é a questão da utilização das ilhas como ferramenta de controle social das classes populares a partir de agentes dominantes na política local, como a burguesia e o poder público, além da insalubridade presente nessas aglomerações (Queirós, 2007).



Figura 2: A Ilha de São Victor no Porto Industrial. Fonte: Lorador (2017)

A questão da importância do impacto da burguesia na geografia urbana do Porto é interessante e explorada por Matos (1994). A autora destaca o “velho burgo central” que corresponde a região das freguesias de Miragaia, Sê, Santo Idelfonso, Nicolau e Vitória, que a partir disso, a burguesia industrial passou a ser protagonista de um processo de gentrificação na cidade do Porto, em um contexto histórico cuja dimensão do planejamento não se fazia tão presente a ponto de controlar esse adensamento populacional.

Nesse sentido, o século XX apresentou novos desafios para o planejamento urbano na cidade do Porto, tanto que algumas intervenções e planos de colocam como fatores primordiais para a produção do espaço urbano no Porto. Vasconcelos & Fernandes (2002) enfatizam o esforço feito pela autarquia em relação à habitação social, à

qualificação da urbanização, principalmente na área ocidental da cidade, o que segundo os autores ocasionou a criação de uma periferia diferenciada em que as chamadas “ilhas” acabam por serem qualificadas e articuladas com os municípios a volta do Porto. Um ponto que pode ser destacado, e que Vasconcelos & Fernandes (2002) ressaltam tem a ver diretamente com as intervenções urbanísticas relacionadas ao “pensar” a cidade. A inauguração da Avenida dos Aliados em 1916, é um marco importante pois modificou a dinâmica de produção do espaço do centro histórico voltada principalmente para um processo de financeirização do espaço, tendo em vista que a Avenida dos Aliados passou a concentrar importantes instituições financeiras, como os grandes bancos, não só portugueses como de outros países.

Para Fonseca (1998) o Porto ao longo do século XX, assistiu a um intenso processo de suburbanização, tendo em vista, o espraiamento das indústrias e o crescente número de bairros sociais que caminharam em direção à periferia da cidade, os quais passam a ser projetados e pensados nas primeiras décadas do século XX. Este contexto histórico apresentou, então, à cidade do Porto um atributo de centralidade frente aos concelhos a volta, e uma característica inerente às cidades europeias no século XX, que é um incremento da capacidade ocupacional das periferias a partir da descentralização industrial que impactou a mobilidade urbana, a ocupação da cidade em direção às freguesias mais afastadas do centro da cidade, o qual adquiriu uma outra funcionalidade, principalmente na segunda metade do século, com o crescimento do setor terciário a partir dos bancos, do aumento da rede hoteleira, da especulação imobiliária e outros serviços (Fonseca, 1998).

Um fator político presente, principalmente com o regime autoritário que Portugal passou boa parte do século XX teve um papel importante no espaço urbano, principalmente na questão da habitação, que foi bastante explorada em um sentido estratégico pelo próprio regime, além de ser um fator que se colocou como trivial na complexidade do processo de produção da cidade do Porto, após um longo processo de industrialização e ocupação do Centro Histórico pelas classes operárias a partir da segunda metade do século XIX. Almeida (2011) enfatiza a questão política como central na ocupação da cidade, principalmente a partir da formação dos bairros económicos, que segundo o autor passaram a privilegiar diretamente pessoas e trabalhadores que apoiavam o regime autoritário do Estado Novo, e que também seriam mais suscetíveis ao controlo social imposto pelo regime. A ideia de um atributo de moralidade, que segundo Pereira (2013), não havia em relação aos operários industriais que moravam nas chamadas “ilhas”, configurando, assim, uma visão predominantemente classista por parte dos grupos que estavam presentes no aparelho de Estado, passou a estar presente a partir do controlo social exercido aos grupos de operários pelos fiscais da administração pública nas habitações económicas construídas pelo Estado aos grupos selecionados

pelo próprio às moradias.

A cidade do Porto possui uma história muito voltada e condicionada em termos espaciais para os processos de industrialização e urbanização que a cidade sofreu (Azevedo, 2010). Com as sucessivas intervenções no espaço, percebeu-se no Porto um processo de espraiamento da população para as zonas periféricas ao longo do tempo na cidade, principalmente quando Portugal esteve sob o regime do “Estado Novo” (Azevedo 2010). Localizada às margens do Rio Douro, a cidade do Porto possui uma atração turística muito forte, que ajuda a movimentar os diferentes fluxos que podem condicionar o processo de produção do espaço urbano, principalmente nas instâncias culturais, sociais e económicas.

Após o fim do Estado Novo, com a Revolução dos Cravos a 25 de Abril de 1974, e com a abertura democrática, a criação do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), de acordo com João Queirós (2007), proporcionou ao Porto um atributo de institucionalidade do planeamento urbano, o qual se consolidou em um contexto político totalmente diferente, além de uma mudança em termos económicos na qual o mundo caminhava, e que na cidade do Porto, tal mudança aparece principalmente a partir de um intenso processo de desindustrialização ao longo da década de 1980. Com isso, a cidade do Porto ganha novas infraestruturas que alteram a dinâmica urbana, principalmente a Ocidente, em que algumas intervenções urbanas se destacam como a construção de galerias, bancos, hotéis, restaurantes e outros atributos económicos relacionados com o sector terciário na região da Boavista, o que proporcionou, segundo Fernandes (2005), um processo de “periferização” da região ocidental da cidade, que conseqüentemente absorveu a formação de uma nova centralidade no espaço urbano do Porto durante os anos das décadas de 1980 e 1990.

A partir do início do século XXI, com o forte modelo neoliberal de produção do espaço urbano em vigor, que culminou na constante busca dos lugares por investimento a partir de estratégias que tornaram o espaço urbano cada vez mais mercadorizado, Queirós (2007) destaca que o Porto procurou inserir no mundo globalizado a partir da cultura. A cidade portuense, que foi Capital Europeia da Cultura em 2001, seguiu uma lógica de mercado a partir da instalação de diferentes equipamentos culturais como a Casa da Música na zona da Boavista, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett e o Teatro Carlos Alberto. A inserção da cidade do Porto na rota do turismo cultural se configurou como um ativo importante para a realização de intervenções urbanas decisivas, principalmente no que concerne ao direito humano básico como a habitação. Nesse contexto, o papel de Rui Rio se destaca em função do objetivo de reabilitar determinadas áreas urbanas, principalmente as que se localizavam na Baixa do Porto (Bomfim, Massarelos, Cedofeita e Santo Idelfonso). Queirós et. al (2019) relatam que a Capital

Europeia da Cultura Porto (2001) tinha como grande objetivo político a inserção da cidade do Porto no mundo globalizado, que consequentemente se especializou pela cidade a partir dos diferentes equipamentos culturais, os quais foram parte de um projeto de reabilitação urbana do centro histórico.



Figura 3: Casa da Música no Porto. Fonte: www.insideporto.com [acedido em Junho de 2022]

A cidade, então, passou a ser considerada cada vez mais como uma marca, ou seja, o fenómeno do “*marketing* urbano” se consolida no Porto no século XXI, e os caminhos para essa consolidação variam a partir de diferentes âmbitos, dentre os quais se destacam o cultural, o social e o turismo. O turismo e a cultura são os grandes aspetos pioneiros da valorização da marca “Porto” no século XXI neoliberal.

A valorização do *marketing* urbano na cidade do Porto aparece com bastante ênfase no processo de gentrificação existente no Centro Histórico a partir, principalmente, da reabilitação das chamadas ilhas. Tal processo tem uma base fincada a partir da construção de hotéis, do aumento da quantidade de alojamentos locais e outros tipos de imóveis que objetivam arrendamento a turistas estrangeiros. Alves (2017) retrata um processo de “desertificação residencial” no centro do Porto nos últimos anos que se deu principalmente a parti do momento da dicotomia colocada por Barbosa & Lopes (2019) que envolve a excessiva especulação imobiliária e a desregulação do turismo. De acordo com a reportagem do Diário de Notícias (2018), o preço das rendas nos três primeiros meses de 2018 aumentou 20%, o que proporcionou um aumento recorde desde 2011. No Bonfim, de acordo com o

idealista, do início de 2015 até Setembro de 2022, o preço do metro quadrado praticamente triplicou como mostra o gráfico abaixo.

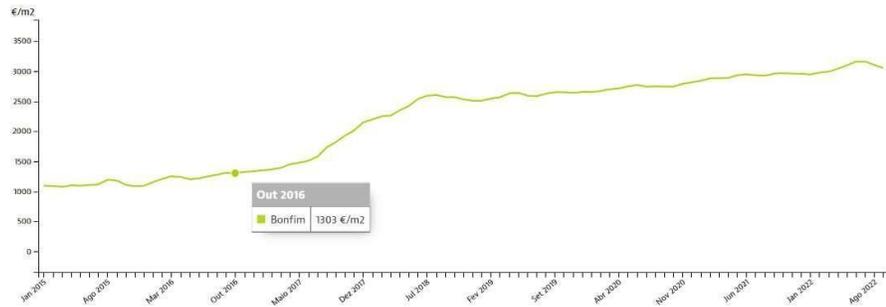


Gráfico 1: Aumento do preço do solo urbano no Bonfim. Fonte: Idealista.pt [Acedido em Outubro de 2022]

Estes fatores, de acordo com os autores anteriormente citados, aparecem na subvalorização e precarização do trabalho no sector turístico, o crescimento cada vez maior do número de Alojamentos Locais (ALs) que proporcionaram um aumento vertiginoso na quantidade de turistas no Porto nos últimos anos. O Porto tem batido sucessivos recordes muito em função da relação entre as companhias e hospedagens *Low Cost*, como por exemplo, as estadias proporcionadas pelas plataformas online como *AIRBNB*.

Chamusca et . al (2019) analisaram como que o AIRBNB foi o grande fator de transformação na dinâmica urbana do Porto e que colaborou significativamente para o processo de uma nova gentrificação aliada ao turismo no centro histórico do Porto, principalmente na baixa. Um dos fatores como uma das causas da acensão desse tipo de empreendimento *short-term* de hospedagem tem relação direta com a cidade utilizada como um instrumento de *marketing*, o qual consequentemente provocou uma atração significativa no número de turistas. Nesse sentido, em 2021, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), a cidade do Porto contabilizou cerca de 1.900.000 dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico.

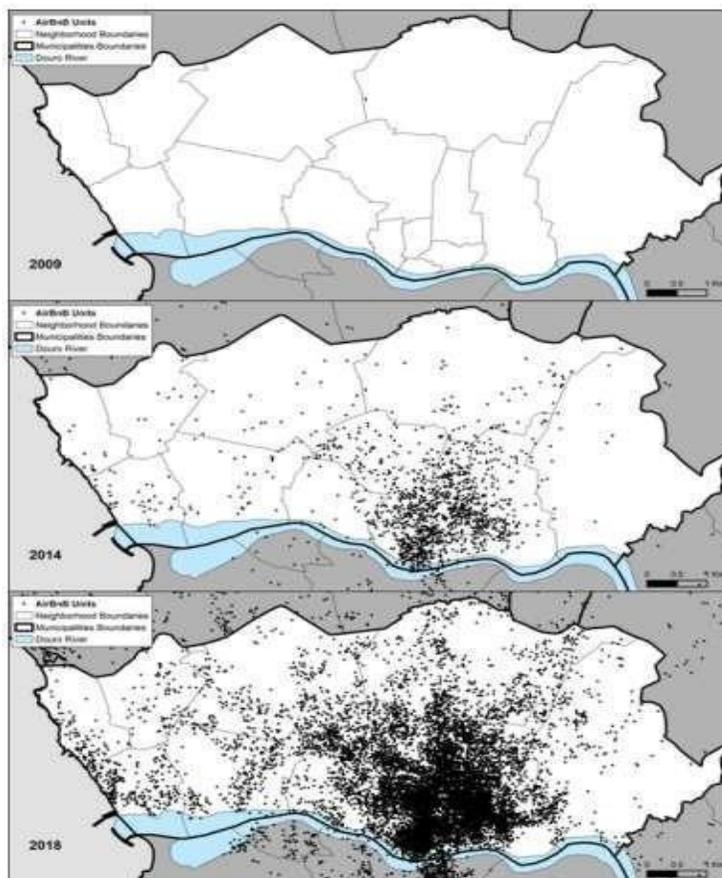


Figura 4: O crescimento dos Alojamentos Locais e AIRBNB no Porto entre 2009-2018. Fonte:Chamusca et al (2019)

Com isso, Oliveira (2019) destaca que ao longo do século XXI, as reabilitações urbanas acontecem simultaneamente ao processo de turistificação da cidade do Porto. Tal processo, aparece nos mais diferentes dados estatísticos a respeito do turismo na cidade, ou seja, número de chegadas, dormidas e outros indicadores que veremos mais adiante. Antes de adentrar nas questões referentes às estatísticas, é importante salientar que a perda de população observada no Porto a partir dos dados dos censos do INE de 2001 e 2011 tem na falta de resposta aos problemas habitacionais da cidade, uma justificação pertinente. Nesse sentido, a cidade do Porto viu parte da sua população migrar para a periferia da própria cidade ou para os concelhos vizinhos, pois a especulação imobiliária forçou essas pessoas procurar locais de moradia que estivessem dentro de suas possibilidades financeiras.

Tendo como base nos dados dos censos do INE, é possível perceber que o envelhecimento populacional também proporcionou uma perda de população no Porto.

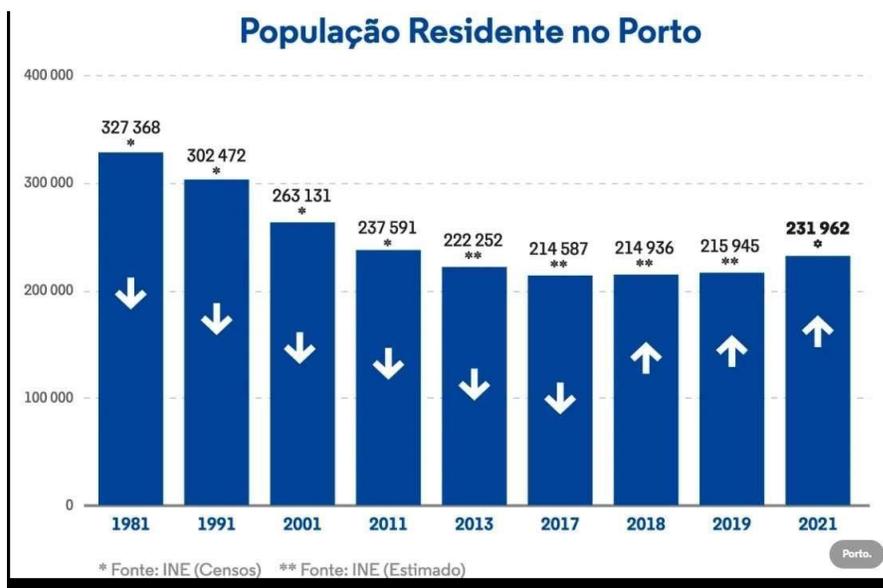


Gráfico 2: População Residente do Porto. Fonte: Porto (2021)

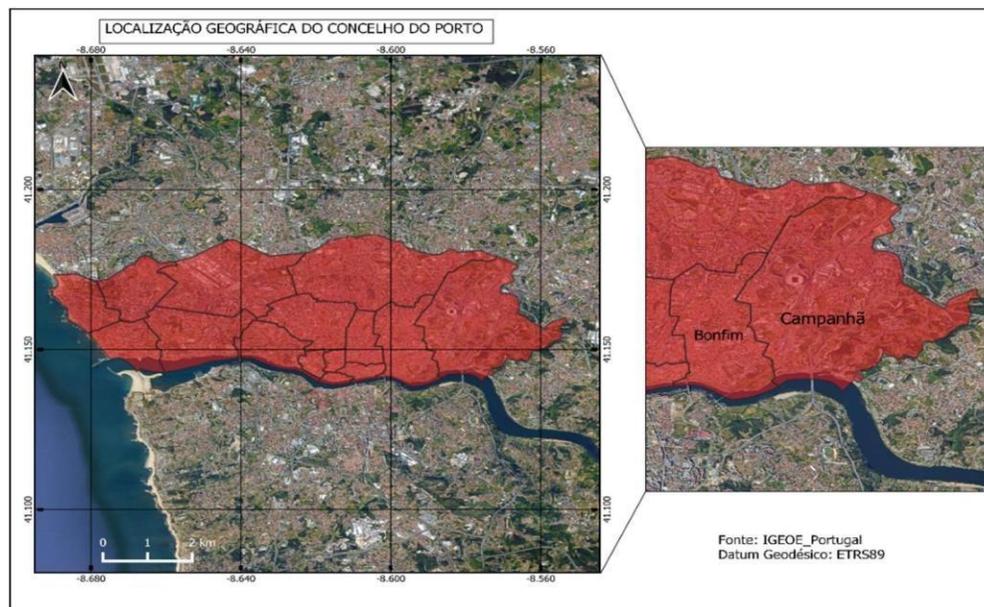
Os dados do último censo de 2021 apontam que o Porto tem atualmente cerca de 231.962 residentes, o que indicou uma leve subida que começou a partir do ano de 2019. Porém, o dado referido não levou em conta o impacto da pandemia em relação ao número de habitantes no Porto, até porque ainda não é possível saber como ficou a relação entre a questão demográfica e a pandemia de covid-19 que certamente impactou a questão populacional se levarmos em consideração o número de óbitos decorrentes da doença.

3.2 A Freguesia do Bonfim inserida na cidade do Porto: breve percurso histórico

Fonseca (2018) citando Pinto (2011) aponta um recorte temporal que recorre ao autoradomina de *Bonfim Pré-Industrial*, que data por volta do fim do século XVIII, para iniciar a trajetória do desenvolvimento urbano da freguesia do Bonfim, que passa obrigatoriamente pela posição da freguesia dentro da hierarquia de importância das freguesias na cidade do Porto. Nesse sentido, Pinto (2011, p. 23) retrata que o Bonfim e outros territórios orientais como Campanhã e Paranhos eram “*pequenos lugares cercados por veredas e trilhos entre propriedades*”. No entanto, a industrialização foi responsável por mudar a dinâmica como será visto mais adiante.

A freguesia do Bonfim foi criada de *jure* em 1838, e se tornou uma unidade administrativa defacto em 1841 devido a “*o chamado Plano de Divisão e arredondamento das Paróquias da cidade do Porto* de acordo

com Correa (2009, p. 183). E a freguesia ao longo de sua história passou por transformações em que no século XIX foi o primeiro grande marco temporal, em termos de transformações significativas, destacadas pelas referências nas quais há o destaque para uma mudança de paradigma na produção do espaço na freguesia de uma forma mais incisiva, em que Santos (2006) enfatiza que o Bonfim com a revolução industrial que a cidade do Porto sofreu ao longo do século XIX teve a sua paisagem completamente transformada a partir da transição de um padrão rural para urbano, ou seja, o Bonfim acabou sendo um bairro que refletiu as transformações que a cidade sofria, porém em uma escala espacial mais reduzida. Nesta linha, a conjuntura demográfica do Bonfim foi se alterando de acordo com os processos económicos vigentes.



Mapa 1: Concelho do Porto e a Freguesia do Bonfim. Fonte: Elaboração Própria

No período entre 1864 e 1911, de acordo com Correa (2009), a freguesia do Bonfim foi a que mais cresceu em termos populacionais na cidade do Porto, chegando a triplicar a sua população, o que a colocou não só em uma posição de freguesia mais populosa do concelho do Porto, como também a segunda freguesia mais populosa do país, atrás apenas de Santa Isabel, uma freguesia da capital Lisboa. Esse crescimento populacional tem relação direta com a industrialização, tendo em vista, a instalação de fábricas a vapor na metade do século XIX e que atraíram diversos trabalhadores que eram totalmente estranhos à freguesia e ao próprio concelho do Porto (Pinto, 2011). E em um cenário de crise económica internacional que se instalava no final do século XIX, apesar do Bonfim ser palco de transformações económicas importantes, naquele contexto histórico, havia uma situação difícil na relação entre a demanda e a oferta de trabalho, tendo em vista que a quantidade de trabalhadores disponíveis

procurando emprego era grande ao mesmo tempo que a indústria não era capaz de empregar todos, além dos baixos salários pagos aos operários empregados.

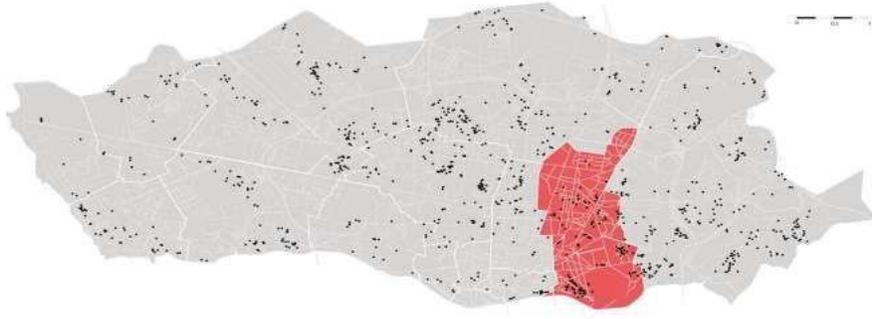


Figura 5: Ilhas na cidade (em vermelho a Freguesia do Bonfim). Fonte: Fonseca (2018)

A quantidade excessiva de mão-de-obra possibilitou uma discussão no âmbito do planeamento em termos de habitação para esses trabalhadores, que ocasionou a construção das chamadas “ilhas” como já relatado e definido anteriormente neste trabalho, a qual passou a ser a grande solução para lidar com a excessiva oferta de mão-de-obra na cidade do Porto que tem relação direta, de acordo com Pinto (2011), com os problemas que o norte de Portugal passava em relação à obsolescência dos espaços rurais em termos económicos e funcionais, a qual ocasionou um êxodo rural em massa à cidade do Porto na segunda metade do século XIX (Pinto, 2011).

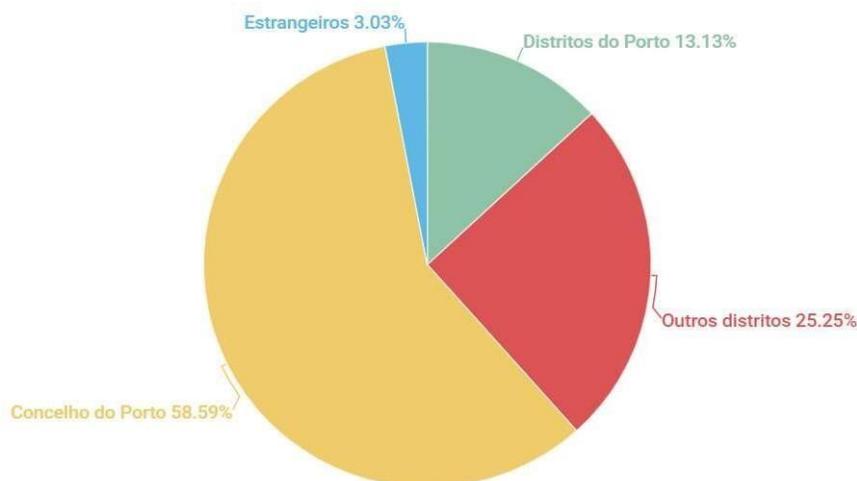


Gráfico 3: Residentes da Freguesia do Bonfim de acordo com a naturalidade em 1890. Fonte: Adaptado de Correia (2009)

Um dado que reforçou a discussão a respeito da questão habitacional no Porto tem a ver diretamente com o que está colocado acima. Um pouco menos da metade dos residentes da Freguesia do Bonfim e do Concelho do Porto eram, naquele contexto histórico, naturais de outros distritos, estrangeiros e de outros concelhos pertencentes ao distrito do Porto. A maioria residente, no final do século XIX, ainda era natural do concelho do Porto. Porém, naquela altura já aparecia uma forte tendência de ocupação da cidade por parte de pessoas não nascidas na cidade do Porto justamente em função de um crescimento económico bastante significativo da cidade portuense, sendo este um efeito principal da industrialização massiva, a qual proporcionou uma consequência de alteração do perfil demográfico.

<i>Índices da População do Bonfim (em %)</i>				
<i>Ano</i>	<i>Envelhecimento</i>	<i>Dependência Total</i>	<i>Dependência Jovens</i>	<i>Dependência Idosos</i>
	1	2	3	4
1878 *	11,8	59,3	53,1	6,2
1981	68,0	49,7	29,6	20,1
1991	123,5	47,1	21,1	26,0

Gráfico 4: Índice de envelhecimento e dependência da População do Bonfim em 1878, 1981 e 1991. Fonte: Censos da População para os anos indicados adaptado de Correia (2009)

O perfil demográfico tem como uma de suas variantes a questão do envelhecimento populacional. Nesse sentido, a freguesia do Bonfim seguiu um padrão que se estabeleceu para maiores escalas espaciais. O envelhecimento populacional da freguesia no intervalo de tempo entre 1878 e 1991 é um dado concreto que é capaz de alterar a dinâmica urbana do bairro, totalmente influenciada também por alterações em relação à economia.

Tendo como base os dados acima, Correia (2009) enfatiza que na primeira metade do século XX, a freguesia do Bonfim teve uma queda no crescimento populacional em função das condicionantes históricas colocadas que tem como o principal fator a questão da I Guerra Mundial em que alguns portugueses que atingiu cerca de 10 mil portugueses, além das condições de insalubridade e a gripe pneumónica que vitimou mais de 100 mil pessoas em Portugal. Mais tarde no século XX, Viana (2022) enfatiza que a desindustrialização que o Porto passou ao longo deste contexto histórico teve um efeito não só demográfico na freguesia do Bonfim, como também económico em função de uma mudança do padrão industrial desenvolvido, principalmente a partir do século XIX, para um maior predomínio do setor terciário em que os comércios passam a ser predominantes, além de se tornar um bairro residencial, o que evidencia um crescimento da cidade direcionado para a zona oriental.



Figura 6: Ilha na Rua de São Victor. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O século XXI proporcionou ao Bonfim a inserção no contexto neoliberal a partir da cultura, na qual a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto localizada na freguesia se destaca como o grande polo cultural, além da influência do crescimento do turismo como a grande atividade económica que proporcionou efeitos que são

sentidos pela população que tem vida social no Bonfim até os dias atuais. Nesse ínterim, Vianna (2022) reitera a importância do surgimento em 2015 da Área de Reabilitação Urbana do Bonfim, que foi fundamental para remodelar o bairro em função de atividades de lazer, turismo e cultura, cujo um dos principais efeitos tem impacto direto no aumento de hospedagens pela plataforma AIRBNB e na proliferação de Alojamentos Locais (ALs) e o aumento vertiginoso das reabilitações.



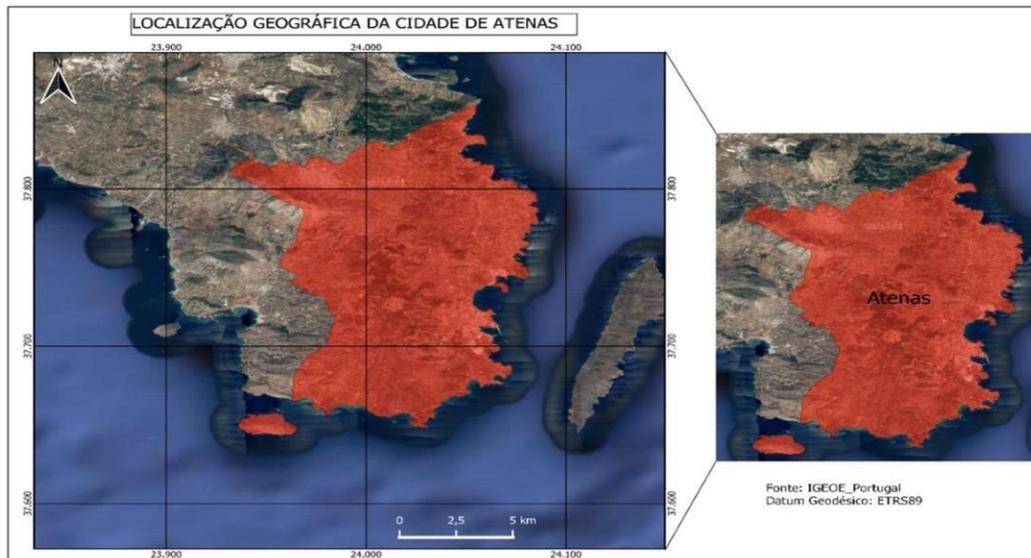
Figura 7: Reabilitação no Bonfim. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

CAPÍTULO 4 - REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA HISTÓRICA URBANA DE ATENAS

4.1 O desenvolvimento do espaço urbano ateniense

Atenas é a maior cidade da Grécia em termos territoriais e demográficos, além de ser a capital do país. A capital grega fica localizada no sul do país e a sua área metropolitana possui cerca de 3,2 milhões de habitantes (World Population Review, 2021). Segundo o site *worlddata.com* (2020), a Grécia ultrapassou o recorde em número de turistas no ano de 2019 recebendo cerca de 34 milhões de turistas ao longo de todo o ano. Atenas foi a cidade grega que mais recebeu turistas em 2019, com cerca de 6,4 milhões, sendo, então, o destino mais popular do país.

Considerando uma escala espacial mais abrangente, como por exemplo a continental, Atenas coloca-se como uma cidade de um baixo nível de influência na região, mais especificamente dentro da União Europeia, o que a posiciona de forma periférica dentro da hierarquia urbana que envolve outras capitais importantes do continente (Petraikos & Economou, 1999).



Mapa 2: Região da Attica. Fonte: Elaboração Própria

Ao recorrer à produção histórica do espaço urbano de Atenas, Tsavdarogloy & Makrygianni(2013) pontuam que Atenas se tornou capital da Grécia ainda no século XIX. Porém, segundo os autores, as mudanças efetivas que ocorreram na capital grega têm como ponto de partida dois grandes marcos histórico-temporais: a II Guerra Mundial e a Guerra Civil Grega. A partir destes dois fatos históricos, o processo de urbanização em Atenas foi bastante intensificado o qual culminou no aparecimento de construções ilegais não licenciadas denominadas de

“antiparochi”, que foram referidas, por Maloutas & Karadimitriou (2001), como uma simples operação a partir de união de risco entre os donos das terras e os pequenos empreiteiros do ramo imobiliário.

Outro fator que é importante notar é que, diferente de muitas cidades que tiveram a sua rede urbana estendida a partir de uma industrialização massiva, Atenas seguiu um caminho diferente em termos de crescimento. Maloutas (2007) citando Allen et al. (2004) relata que questões totalmente externas à cidade grega culminaram para o crescimento da rede urbana, como as grandes guerras e a crise do sector agrário.

Durante as décadas de 50 e 60 do século XX, cerca de 400.000 edifícios foram construídos ilegalmente em Atenas, sendo estes totalmente desprovidos de qualquer esquema organizado de planeamento urbano (Verelidis & Verelidis, 2012). E nesse contexto, diante de uma ausência de organização a respeito da ocupação do solo urbano na cidade, o processo de periferização foi cada vez mais presente, o que culminou em uma favelização mais latente concomitante à extensão dos bairros operários, os quais tinham como características principais uma forte consciência de classe de quem habitava estes bairros, uma alta densidade populacional, pequenos negócios, edifícios pequenos e ruas bastante estreitas (Tsavdarogloy & Makrygianni, 2013).

O meado da década de 1960 e durante a de 1970 são períodos marcados pela continuação da intensa ocupação do solo urbano de forma desordenada, com demolição obrigatória de favelas em detrimento da promoção constante dos “antiparochis” por parte da administração estatal, que segundo Tsavdarogloy & Makrygianni (2013), proporciona uma mudança de status de parte da classe operária que habitavam as favelas para *petit bourgeois*, ou seja, pequenas burguesias que foram formadas e se tornaram classes médias engajadas na produção do espaço urbano ateniense, o qual estava inserido em um contexto de rápido crescimento aliado à ausência ou obsolescência de outras infraestruturas habitacionais, forte poluição ambiental e um forte êxodo rural, ou seja, o espaço urbano passava cada vez mais a ser ocupado de forma intensa e autoritária tendo em vista o complexo momento político no qual a Grécia estava inserida (Beriatos & Gospodini, 2004). Na década de 1970, Leontidou (1990), destaca que o regime totalitário que comandava politicamente a Grécia se manifestava no espaço a partir de medidas autoritárias de ameaças de demolição, por exemplo. Nesse sentido, a presença do Estado na organização espacial se fazia de forma mais intensa, diferente do que aconteceu nas décadas posteriores.

A década de 1980 marca a consolidação de uma crise urbana com raízes na máquina capitalista. À cidade, passou a ser exigido um planeamento urbano eficiente que pudesse tirá-la de um problema de gestão que se relacionava diretamente com a excessiva e desordenada ocupação do solo urbano proeminente de décadas anteriores. “*The city was not functioning effectively: it was short-circuiting.*” (Tsavdaroglou e Makrygianni, 2013, p. 25).

Nesse sentido, houve um reposicionamento de grandes propriedades para os arredores de Atenas, o que proporcionou uma ação policêntrica em termos de planeamento urbano, o qual teve como exemplo de consequência, o início do processo de suburbanização das classes médias que passaram a ocupar os sectores norte e leste da cidade. (Alexandri, 2015 citando Maloutas et al, 2012).

Durante os anos 90 do século XX, a cidade de Atenas passou a receber muitos imigrantes, principalmente de Albânia e Bulgária, o que proporcionou mudanças importantes na configuração sócio-espacial da cidade. Nesse contexto, Maloutas (2007) aponta que a cidade de Atenas teve um crescimento demográfico que dobrou em relação ao período antes das grandes guerras. No contexto económico marcado pelo avanço desenfreado das políticas neoliberais, Alexandri (2014) destaca o papel importante de sectores privados em termos habitacionais que abrangeram os imigrantes, os quais passaram a ser os principais ocupantes dos “antiparohis” recuperados pela iniciativa privada. Simultaneamente, a burguesia começou a fugir para os subúrbios das partes Norte e Sul da cidade ao longo dos anos 90 e 2000. Nesse sentido, neste intervalo de tempo entre uma década e outra, a gentrificação passa a ser um fenómeno mais perceptível (Tsavdaroglou & Makrygianni, 2013).

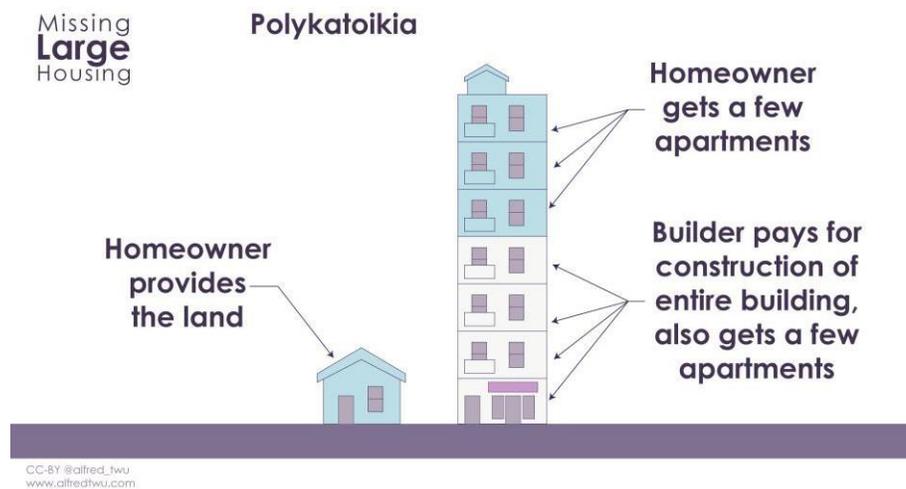


Figura 8: Sistema de funcionamento dos Antiparochis. Fonte: https://twitter.com/alfred_twu/status/1369192804631470081 [Acedido em Outubro de 2022]

E nesse ínterim, Maloutas (2007) aponta que na década de 1990, o aumento vertiginoso do número de imigrantes em Atenas proporcionou dois fatores que, na visão do autor, aconteceram de forma simultânea: a diminuição da segregação e o aumento da polarização. Aparentemente, o autor destaca que à primeira vista, a

simultaneidade dos dois fenómenos parece contraditória. Porém, Maloutas (2007) indica que ao longo dos anos 1990 e 2000, a ocupação mista do espaço em Atenas é um fator que explica de forma razoável uma fraca presença de segregação na cidade. Contudo, a intensificação das políticas neoliberais que se espacializaram na cidade, principalmente tendo em vista os Jogos Olímpicos de Verão em 2004, proporcionaram um aumento considerável de desigualdade de renda entre as famílias (Maloutas, 2007)

A importância maior dos agentes privados e a ausência da presença do poder público em relação às políticas públicas de habitação social, principalmente dos anos 1990 em diante em função do giro Neoliberal, se consolidam principalmente a partir do crescimento das parcerias público-privadas no fim da década de 1990, começo da década de 2000. Nesse sentido, a busca excessiva de Atenas por investimento, tendo em vista a entrega da cidade pelo poder público às diferentes estratégias protagonizadas pelo grande capital, se manifestam em intervenções urbanísticas integradas, nas quais autoridades regionais e as ONGs comandam as ações de planeamento urbano, enquanto as mobilizações de base ficam restritas às tarefas muito peculiares (Chorianopoulos & Tselepi, 2019).

Um dado que reforça as transformações sofridas pela região da Attica, que é onde está posicionada a cidade de Atenas, tem a ver diretamente com a divisão social e espacial do trabalho. O impulso migratório reforçado ao longo dos anos 1990, de acordo com Arapoglou (2006), reforçou uma lógica pós-fordista de produção do espaço urbano de Atenas, a qual se traduziu no aumento da informalidade, no crescimento do sector de serviços e na especialização do trabalho. Nesse sentido, determinados sectores passaram a crescer de forma acelerada, o que proporcionou a empregabilidade de imigrantes em Atenas em sectores que cresciam de acordo com o momento económico pelo qual a Grécia passava. E nesse sentido, as atividades relacionadas com o turismo passaram a ser uma das que mais empregavam imigrantes. Por outro lado, atividades económicas em decadência também empregavam imigrantes como o vestuário e o ramo têxtil (Aparoglou, 2006)

ISCO categories	% in immigrant labour force	% in Greek labour force
(1) Legislators, senior officials, and managers	3,1%	10,5%
(2) Professionals, scientists and artists	4,3%	15,9%
(3) Technicians and associated professionals	2,8%	11,2%
(4) Clerks	2,9%	14,8%
(5) Service workers and shop and market sales workers	12,1%	13,8%
(6) Skilled agricultural and fishery workers	2,0%	1,2%
(7) Craft and related workers	30,9%	13,5%
(8) Plant and machine operators and assemblers	5,2%	7,3%
(9) Elementary occupations	36,7%	10,4%

Figura 9: Distribuição da ocupação dos imigrantes e dos gregos em Atenas, 2001. Fonte: Adaptado de Arapoglou (2006)

O que se percebe acima pelo trabalho de Arapoglou (2006) é que na cidade de Atenas ao longo dos anos 1990 e começo dos anos 2000, o intenso fluxo migratório de estrangeiros para a Grécia se inseriu no mundo neoliberal como um elemento importante nas mudanças em relação ao trabalho, as quais resultaram em transformações significativas na cidade de Atenas. Nesse sentido, de uma forma geral e comparativa, percebe-se que o número de imigrantes que estão em trabalhos mais precarizados como as artes e os trabalhos elementares é bastante significativo, o que interfere no espaço urbano pois a acessibilidade aos lugares por parte dos imigrantes tem relação direta com o que estes recebem pelo trabalho que realizam.

O espaço urbano de Atenas ao longo do século XXI sofreu alterações que foram concomitantes às mudanças nas perspectivas económicas de administração do território por parte das autoridades públicas. No começo do século, mais especificamente no ano de 2004, a realização dos Jogos Olímpicos de Verão se consolidou como o grande ativo de inserção de Atenas no mundo contemporâneo neoliberal. Chorianopoulos & Tselepi (2019) destacam a discussão a respeito da política de austeridade adotada na Grécia, que teve, segundo os autores, efeitos importantíssimos os quais culminaram em um pragmatismo urbano pautado pelas estratégias dominantes do mercado.

As estratégias de embelezamento da cidade ao longo dos anos 1990 para os Jogos Olímpicos de Verão

em 2004 são destacadas por Vaiou (2002) como fundamentais no estabelecimento de novas dinâmicas urbanas as quais se manifestaram a partir da introdução de diferentes equipamentos urbanos como novas linhas de metrô, distribuição das infraestruturas criadas para os Jogos pela cidade, promovendo, então, a descentralização urbana no que concerne ao megaevento esportivo. De acordo com Beriatos & Gospodini (2004), ao mesmo tempo em que diferentes equipamentos urbanos se espalham na cidade com o objetivo de descentralizar o uso da terra, a fragmentação do tecido urbano também se faz presente, num contexto em que ocorre a consolidação do que Choriano & Tselepi (2019) denominam de "urbanismo de austeridade".

As intervenções urbanísticas realizadas em Atenas para os anos 2000 tiveram nas Olimpíadas a grande referência que justificasse uma massiva intervenção do capital privado na produção do espaço urbano, além do enfraquecimento do poder público diante do avanço desenfreado das medidas neoliberais, sendo estas, ações tomadas a partir do discurso propagandista da austeridade. Tal discurso gerou um efeito positivo na opinião popular, tendo em vista a enorme aceitação e sentimento de orgulho produzidos no interior da sociedade grega em relação a esse tipo de planejamento urbano que trouxe novidades as quais os atenienses não estavam habituados.

A partir disso, Dalaklogou et al (2014) coloca em questão a consolidação de determinadas infraestruturas urbanas como fatores fundamentais de espacialização dos efeitos de um planejamento neoliberal na cidade de Atenas dentre as quais se destacam as estações de tram e a inauguração de novos shoppings mall. Nesse sentido, Beriatos & Gospodini (2004) destacam que as intervenções feitas culminaram em um plano arquitetônico extremamente moderno. E em todo esse contexto, a gentrificação passa a ser explorada de forma mais profícua, além de ser considerada como um dos motores da economia urbana de Atenas por Tsavdaroglou & Makrygianni (2013).

A partir do início dos anos 2010, a turistificação passou a ser um fenômeno de um destaque importante na cidade de Atenas, e isso se comprovou com os sucessivos recordes no número de turistas que a cidade tem atingido desde 2013 até 2019. Antes, a crise econômica iniciada em 2007 teve um impacto muito grande na indústria do turismo na cidade, o que fez com que a atividade tivesse uma queda acentuada. De acordo com Pettas et al (2022) citando Izymova (2017), o número de chegadas de turistas na capital grega diminuiu 22% (de 10,58 milhões para 8,24 milhões). Por outro lado, em 2013 o movimento de recuperação da indústria do turismo foi um importante agente de auxílio na recuperação da crise econômica dos anos anteriores. Um dado que indica essa recuperação foi o aumento da atividade turística em Atenas tem relação direta com a produção neoliberal do espaço urbano que se consolidou em Atenas a partir da década de 1990.

Nesse processo de turistificação da cidade de Atenas, o crescimento do número de *AIRBNBs* nascidas foi fundamental para a consolidação do turismo como principal motor da economia ateniense, de acordo com Bejan (2019). Alguns exemplos de bairros que cresceram bastante em números de *AIRBNBs* são Plaka, Koukaki e Exarchia. Koukaki, por exemplo, que será analisado mais adiante neste trabalho, foi uma das áreas que mais registou crescimento deste tipo de empreendimento que visa aluguéis de imóveis a um tempo curto, no qual teve em 2015, por exemplo, 343 anúncios de aluguéis na plataforma (Sideris, 2018).

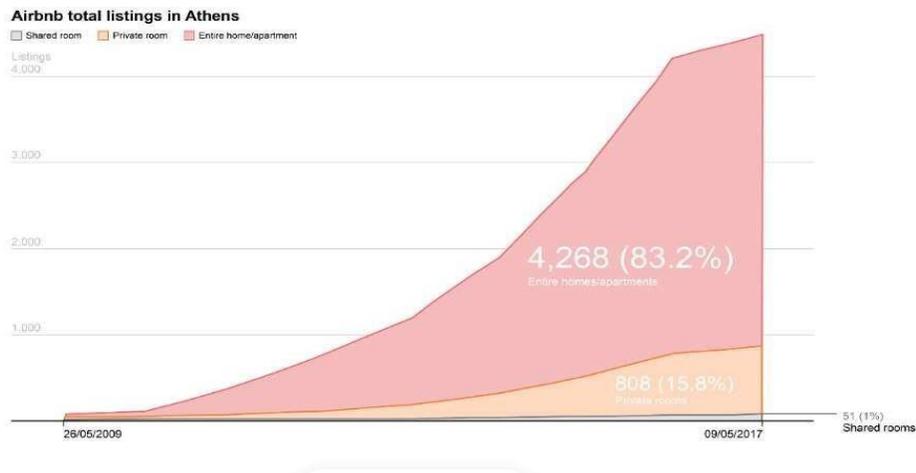


Gráfico 5: Lista total de Airbnbs em Atenas entre 2009 e 2017. Fonte: Sideris (2018)

O dado acima reflete a importância do *AIRBNB* como uma estratégia de recuperação e continuação do modelo neoliberal de produção do espaço urbano que caracteriza Atenas ao longo do século XXI, além de ser um elemento importante no enfrentamento da crise econômica ocasionada principalmente pela bolha imobiliária e que atingiu duramente a Grécia e o mercado imobiliário de Atenas que sofreu uma queda vertiginosa nos preços.

4.2 O bairro de Koukaki em Atenas: breve percurso histórico

O bairro de Koukaki localiza-se na área central de Atenas, próximo ao ponto turístico mais famoso da capital grega, a Acrópole. É uma área que desempenhou um papel importante na inserção de Atenas no mundo neoliberal e na recuperação da crise econômica de 2008. Bejan (2019) destaca como turismo influenciou a dinâmica urbana de Koukaki a partir do crescimento do número de apartamentos alugados por curtos períodos como os *AIRBNBs*.

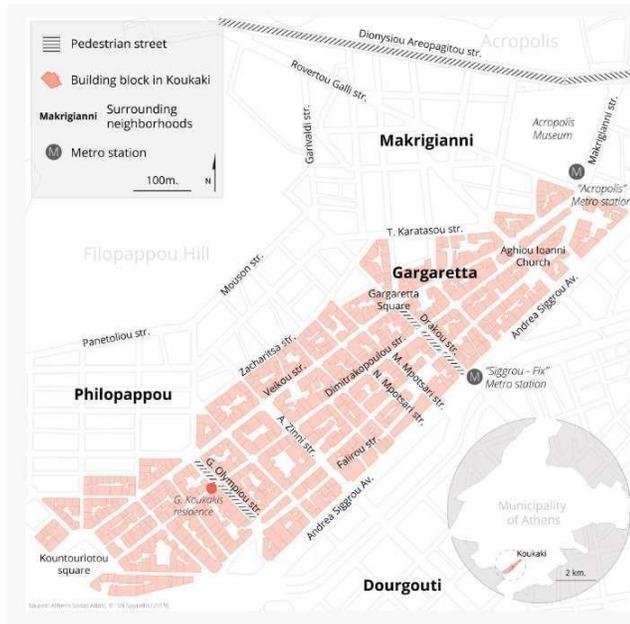


Figura 10: Localização de Koukaki. Fonte: Dimitropoulos (2020,s,p)

Dimitropoulos (2020) enfatiza que Koukaki passou por algumas intervenções urbanísticas ao longo da história e o autor as colocam em uma ordem cronológica: a pedestrianização de algumas ruas centrais do bairro em que se destacam a Rua Drakou e a Rua Gyorgio Olympiou, a inauguração da estação das metrô da Acrópole e de Sygrou-Fix, a inauguração do novo Museu da Acrópole e o crescimento do *AIRBNB* e a intensificação da vida noturna no bairro, além do Museu de Arte Contemporânea posicionado na via principal que liga Koukaki à Kallithea e Petralona (Paraskevopouloset al, 2020). A inauguração da estação de metro de Sygrou-Fix em Julho de 2004, contribuiu significativamente para a melhoria da acessibilidade em Koukaki. Dimitropoulos (2020) destaca que, apesar da presença do transporte público e da facilidade que os moradores tinham para ir e voltar do centro de Atenas, a estação de metro de Sygrou-Fix ampliou as possibilidades de deslocamento dos moradores de Koukaki para outras áreas da região metropolitana da capital grega.

A pedestrianização das duas ruas citadas anteriormente foram fundamentais para a mudança da dinâmica urbana de Koukaki pois estas foram o grande ativo que ocasionou uma atração por negócios principalmente no âmbito da gastronomia, com vários cafés e restaurantes sendo inaugurados ou remodelados (Dimitropoulos, 2020). Tanto que a rua Drakou, por estar também mais próximo da Acrópole passou a ser o coração do bairro, tendo em vista, a quantidade de pessoas que frequentavam bares e restaurantes na rua que foi remodelada entre 1987 e 1991, assim como a *Georgio Olympiou Street*.

Nos anos mais recentes, Paraskevopoulos et al (2020) relatam que as transformações sofridas por Koukaki são de um caráter de transição de um bairro plenamente residencial com pequenos negócios dedicados ao varejo para uma área central turística e dedicada às atividades recreativas. Essas transformações passaram a ser muito mais intensas a partir do século XXI no bairro, devido à instalação de infraestruturas em bairros vizinhos e ao número de turistas que subiu consideravelmente na cidade de Atenas ao longo dos últimos anos.

As transformações que se consolidam a partir do estabelecimento dos equipamentos urbanos os quais dialogam com o que Santos (2006) denomina de “fixos e fluxos”, foram pautadas diretamente para remodelar a acumulação de capital no bairro. E nesse sentido, a estação de metro de Sygrou-Fix, a inauguração do Museu da Acrópole em 2009, o museu de Arte Contemporânea localizado na principal avenida do bairro, a *Sygrou Avenue*, são formas simbólicas espaciais, como denomina Correa (2007), que utilizam o turismo e a especulação imobiliária como fatores fundamentais para a reafirmação do poder pelos detentores do capital. Bejan (2019) retrata, nesse sentido, que Koukaki mudou de um bairro puramente de locais para um ponto central do turismo em Atenas, o que proporcionou um aumento significativo dos arrendamentos no bairro ao longo dos últimos anos. A partir disso, percebe-se que o bairro de Koukaki foi utilizado pelo capital privado e pelo município, dois importantes agentes de produção da cidade, com o objetivo de fomentar o turismo e tornar a atividade econômica do bairro um elemento de inserção de Atenas no modo neoliberal de produção do espaço urbano, pois o uso do solo implementado em Koukaki está diretamente relacionado ao fato de ser uma área central (Andrakakou et al, 2018). Nesse sentido, Koukaki possui um atributo de centralidade e esse atributo influencia diretamente na dinâmica urbana e também está relacionado à caracterização do bairro como um “destino do *Airbnb*”. E tal discurso se pauta como um elemento que vende a imagem do bairro é algo presente no imaginário das pessoas que foram entrevistadas em Koukaki. O Museu da Acrópole também foi fundamental para reforçar a centralidade de Koukaki e se tornou um elemento estratégico para o capital reforçar a lógica de acumulação a partir da “mercantilização” do patrimônio, tendo como principal meio para tal acumulação, a utilização dos instrumentos tecnológicos presentes na sociedade de informação.

A recente valorização de Koukaki colocou o local em uma posição importante em um ranking elaborado pela CNN Travel (2016), como o quinto melhor destino do *AIRBNB* tendo em vista o nível de crescimento obtido em 2015. De acordo com o mesmo portal de notícias, Koukaki obteve 801% de crescimento em 2015. Esse ranking enfatiza um aspecto importante da vida urbana de Koukaki e que foi bastante perceptível nos trabalhos de campo realizados que tem a ver diretamente com o desejo do turista de viver na cidade como um morador do local. A

exploração económica desse desejo se consolidou em Koukaki com o crescimento das hospedagens a partir do *AIRBNB*, que no caso mais específico de Atenas, a utilização da cultura e da gastronomia como instrumentos mercadológicos de promoção da imagem do destino foi fundamental para a valorização do espaço e contribuiu de forma significativa para a existência intensa de apartamentos cadastrados na plataforma *AIRBNB* em Koukaki, o que contribuiu também para a valorização do solo urbano em Koukaki.

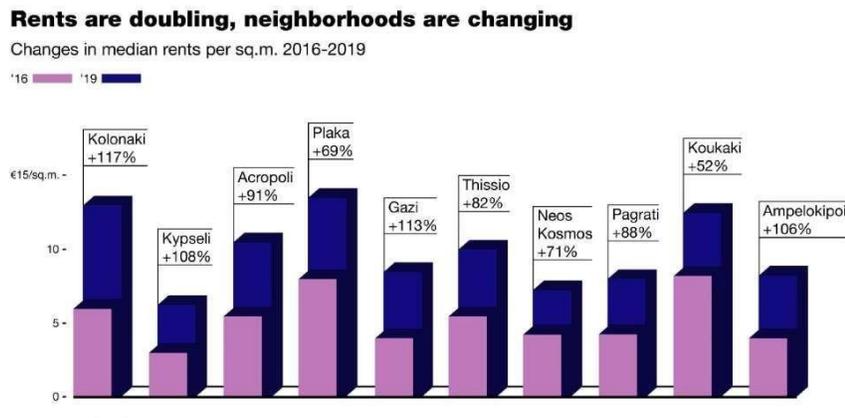


Gráfico 6: Valorização da Renda em alguns bairros atenienses.

Fonte: <https://medium.com/athenslivegr/the-rent-is-too-damn-high-69e22e0daaa8> [Acedido em Setembro de 2022]

Embora registre acima uma valorização menor em relação aos outros bairros presentes no gráfico, Koukaki se consolida como uma área propícia para os investimentos do capital por ter diversos aspectos da vida urbana mercantilizados de acordo com a lógica contemporânea. O dado referido também reforça uma busca incessante do capital por ampliar geograficamente o lucro a partir do mercado imobiliário, que procura uma relação benéfica, para os agentes dominantes, entre demanda e oferta. Nesse sentido, a saturação de uns lugares contribui para a valorização de outros. E nos trabalhos de campo, a intensa movimentação de pessoas nas ruas, a quantidade excessiva de prédios com apartamentos cadastrados no *AIRBNB*, além de mudanças pouco significativas do ponto de vista demográfico indicam uma certa saturação de Koukaki. A partir desse fator, o capital passou a valorizar outros bairros de Atenas de forma mais intensa, o que aparece no gráfico referido.

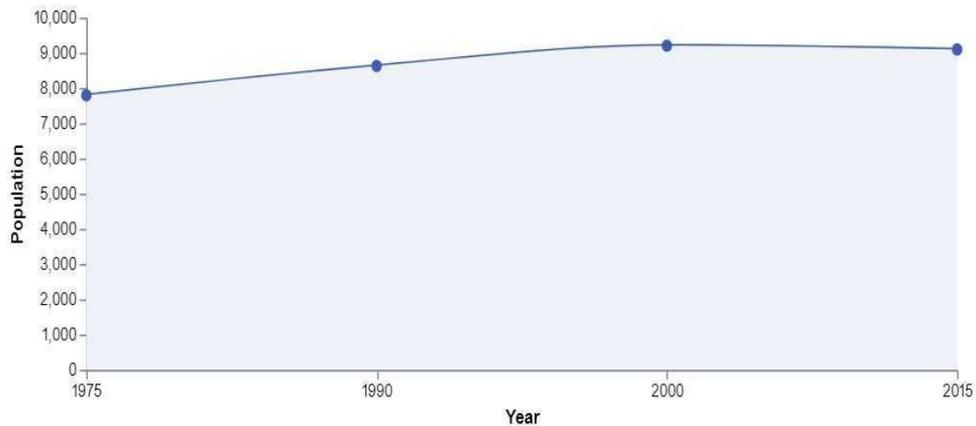


Gráfico 7: Evolução populacional de Koukaki em 40 anos. Fonte: <https://www.city-facts.com/koukaki> [Acedido em Julho de 2022]

Demograficamente, o perfil de Koukaki teve alterações que não são muito significativas se compararmos ao Bonfim. Nesse sentido, percebe-se que em Koukaki, houve um pequeno crescimento populacional em 40 anos, no qual a população do bairro salta de 8000 para cerca de 8500 habitantes, o que num longo intervalo de tempo não representa um grande crescimento.

Nos trabalhos de campo realizados em Koukaki para observação da dinâmica presente no bairro, foi possível perceber como os comércios procuram atender às demandas da contemporaneidade do bairro, o qual recebe bastante turista de uma forma constante. Quanto mais próximo da Acrópole, mais é possível perceber como o bairro se adequou às demandas dos turistas a partir de alguns pormenores como: a elaboração do cardápio de alguns restaurantes em inglês, italiano e espanhol, a presença de lavanderias, que tem como público-alvo, os turistas que se hospedam no bairro, agência de viagens que fazem pacotes de passeios nas ilhas gregas e em outros pontos turísticos da Grécia, além da diferença que há em termos de tipos de construções entre as diferentes partes do bairro. Quanto mais distante se caminha ao sentido contrário ao da Acrópole, mais é possível enxergar prédios antigos e abandonados, os quais viraram ruínas, além de tipos de negócios em que são muito mais dedicados aos locais como serralheria e borracharia. Dimitropoulos (2020) relata que os edifícios em Koukaki são predominantemente blocos de apartamentos construídos em meados do século XX que não se relacionam em termos arquitetônicos com o modernismo ateniense.

De acordo com trabalhos de campo recentes feitos por mim, foi possível perceber nos muros do bairro Koukaki alguns movimentos de resistência a essa forma de crescimento pautada pelo *AIRBNB* no bairro. A maioria das manifestações mencionou o facto de existir uma relação desproporcionada entre os salários e o valor das rendas no bairro, que aumentou significativamente após sucessivos recordes no número de turistas que tiveram ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, fica claro que o mecanismo de resistência de um desenvolvimento urbano não é tão visível que possa ser visto, mas que chama a atenção para a cidade a insatisfação de um setor específico da sociedade com o modelo neoliberal de produção de uma cidade aplicado em Atenas e consequentemente em Koukaki.



Figura 11: Reabilitação de ruínas em Koukaki.

Fonte: Trabalho de Campo (2022)

A imagem referida mostra um pouco do que tem acontecido em alguns prédios em Koukaki no que tange à questão de reabilitações. Pelos trabalhos de campo, não foi possível perceber uma quantidade significativa de prédios reabilitados, porém tendo em vista o crescimento da quantidade de *AIRBNBs* ao longo dos últimos anos, há uma probabilidade considerável de no futuro ser mais um prédio residencial que viabilize hospedagens de curta duração.

CAPÍTULO 5 – RESULTADOS EMPÍRICOS DAS ENTREVISTAS E DISCUSSÃO

5.1 Percepções de campo e análise

Tal como explicado, a freguesia do Bonfim, no Porto, e o bairro de Koukaki em Atenas, foram os locais escolhidos para análise a partir de trabalhos de campo realizados tendo como metodologia inicial, a utilização da caminhada, a qual proporcionou uma percepção bastante significativa a respeito do impacto do turismo na dinâmica espacial dos dois locais.

Tendo em vista a presença de Alojamentos Locais no Bonfim, o qual é produto do intenso processo de turistificação que a cidade do Porto passou ao longo do século XXI, e a intensa presença do AIRBNB em Koukaki, ambos são reflexos de uma incessante busca de turistas por um tipo de viagem mais barato e que deseja ter uma experiência típica de um local.

Com as caminhadas, foi possível perceber um processo de *gourmetização* (Almeida et al, 2020) de determinados estabelecimentos, como por exemplo os cafés, e a reabilitação urbana como o motor de investimento que aguarda por um lucro tendo como foco a atividade turística nos dois bairros. E nesse sentido, ao caminhar pelos bairros, percebe-se que esse processo de *gourmetização* dos estabelecimentos segue a busca de um determinado perfil de cliente, que no caso em tela, são mais turistas, e com menor intensidade, pessoas locais com uma capacidade financeira de consumo.

E muitas vezes, a *gourmetização* desses estabelecimentos reforça cada vez mais a mercantilização da cultura, tendo em vista o aspeto gastronômico como parte da dimensão cultural do lugar. A grande diferença é que em Koukaki há mais presenças de ruínas, principalmente em locais do bairro que estão mais afastados da Acrópole e mostra a questão da escolha do capital em relação ao local de interesse em termos de investimento o qual pode proporcionar uma *mais valia* a um prazo determinado. Quanto mais afastado da Acrópole, mais foi possível perceber as diferentes temporalidades em que as ruínas se destacam de uma forma latente em contraste com a outra parte do bairro com cafés, estabelecimentos e prédios mais modernos.



Figura 12: Ruínas em Koukaki. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

A imagem referida mostra uma construção abandonada de uma casa que é uma das ruínas que são criticadas por alguns entrevistados, tendo em vista as demandas contemporâneas que aparecem em Koukaki, principalmente relacionada ao turismo. As paredes de algumas destas ruínas foram utilizadas como forma de manifestação crítica por parte de alguns grupos contra o turismo e a favor dos refugiados. Koukaki, nesse sentido, é um bairro em que a turistificação atinge de forma mais intensa aparte do bairro cercado pelo Museu de Arte Contemporânea de Atenas, pela estação de metro de Sygrou-Fix e pelas ruas que viabilizam o acesso à Acrópole.

A partir dessas impressões, as entrevistas realizadas nos dois bairros tiveram como público-alvo pessoas que residem ou que conhecem a realidade da freguesia do Bonfim e do bairro de Koukaki. A partir disso, as entrevistas foram semiestruturadas com perguntas relacionadas com a questão da gentrificação, o turismo, o papel das autarquias, os conflitos e outras questões que surgiram de forma espontânea por parte do entrevistador. Previamente, as perguntas previamente estabelecidas foram:

1) Como o entrevistado(a) percebe as transformações urbanas sofridas pela cidade do Porto e pela freguesia do Bonfim e em Koukaki nos últimos anos? E quais os pontos positivos e negativos de tais transformações?

- 2) Como os participantes percebem o avanço dos Alojamentos Locais pela freguesia do Bonfim e das hospedagens pela plataforma *AIRBNB* em Koukaki?
- 3) Como os participantes avaliam as ações das autarquias diante do crescimento da gentrificação aliado ao turismo?
- 4) Como os participantes notam a presença de conflitos em relação à gentrificação e à turistificação? Se sim, quais tipos?

5.2 As transformações urbanas percebidas nos últimos anos e a gentrificação no Bonfim e em Koukaki

Na Freguesia do Bonfim, Jorge Ricardo Pinto, geógrafo e professor, destaca que o bairro sempre seguiu as tendências da cidade em termos de perda de população nos últimos anos. As transformações recentes têm sido ocasionadas pelo turismo na cidade do Porto e estas se pautam principalmente pela reabilitação urbana de edifícios ou casas que já estavam completamente abandonadas, e que de certa forma foi algo que reanimou a cidade e a freguesia, tendo em vista principalmente o benefício económico para o local, pois os turistas passaram a consumir nos negócios locais, os quais sustentam os pequenos empresários. Por outro lado, a rapidez da transformação urbana, a qual se desregulou, é algo bastante questionado pelos entrevistados, tendo em vista, o crescimento dos Alojamentos Locais os quais proporcionaram um encarecimento do solo urbano na freguesia do Bonfim.

Em Koukaki, nesse sentido, a questão do encarecimento do bairro é algo que se destaca como um ponto de similitude em relação ao Bonfim. O professor e pesquisador Maloutas destaca que as transformações em Koukaki se deram principalmente em função do turismo, a qual produziu um processo de turistificação mais forte. No caso de Koukaki, os pesquisadores Paraskevopoulos, Maloutas, a bibliotecária Rose e o professor Tsagkaris reforçam que os últimos 5 anos foram fundamentais em termos de transformação do bairro em função do aumento do número de hotéis, de hospedagens na plataforma *AIRBNB*, e outras plataformas que trabalham diretamente com a questão da hospedagem.

Tendo como base as entrevistas realizadas, em termos de gentrificação, fica bastante evidente que a Freguesia do Bonfim sofreu mais com essa questão devido ao crescimento do número de Alojamentos Locais os quais foram fundamentais para um processo de desertificação do bairro em que as pessoas, em função do aumento dos arrendamentos desproporcional ao aumento dos salários em Portugal, passaram a procurar locais periféricos do distrito do Porto para se abrigarem.

As ilhas são o outro ponto de diferenciação e que acentua o processo de gentrificação se comparado à Koukaki. Castelo, aposentado e morador de uma ilha na Rua de São Victor, enfatiza a mudança de papel

que as ilhas protagonizaram por conta das transformações relacionadas às reabilitações que ocasionaram a gentrificação. O entrevistado cita como exemplo uma ilha que, de acordo com ele, foi reabilitada e depois comprada por um francês. Castelo destacou na entrevista que esta ilha tinha uma quantidade enorme de moradores e atualmente possui apenas três.

Nesse íterim, fica bastante evidente que a existência das ilhas contribuiu para acentuar ainda mais o processo de gentrificação no Bonfim em relação a Koukaki. As ilhas que durante o século XIX foram fundamentais para a ocupação dos trabalhadores das indústrias portuenses, e eram de acordo com Teixeira (1994), adaptadas em relação à capacidade aquisitiva de seus habitantes. Atualmente não deixa de ser da mesma maneira em termos de adaptação. Porém, em algumas ilhas do Bonfim, a adaptação que ocorre tem relação direta com o capital o qual transformou estes tipos de habitação em oportunidade para lucrar com o crescimento do turismo na cidade do Porto.

No bairro ateniense, no entanto, de acordo com as entrevistas e os trabalhos de campo realizados, os elementos da turistificação aparecem de forma mais transparente em Koukaki do que no Bonfim, principalmente levando em conta a proximidade em relação ao Museu da Acrópole e à estação de metro de Sygrou-Fix, as quais contribuíram para as intensas transformações a partir do *AIRBNB* como instrumento central da turistificação. Maloutas, Tsagaris e Rose são 3 entrevistados que colocaram Koukaki como o bairro mais turistificado de Atenas. E todos os entrevistados no bairro ateniense apontam o Museu da Acrópole e a estação de Sygrou-Fix como os equipamentos urbanos fundamentais para o intenso processo de turistificação de Koukaki.

Nesse sentido, a valorização da cultura como um fator mercantil reforça o sentido turistificador de Koukaki em relação ao Bonfim em que a lógica de habitação voltada para o turismo se coloca como um importante atributo que em Koukaki ganha mais notoriedade e centralidade em relação ao Bonfim em função da proximidade com ativos culturais que são parte do roteiro turístico de Atenas, os quais contribuíram para o encarecimento e a valorização do espaço urbano de Koukaki. No Bonfim, os sucessivos recordes no número de turistas a partir da inserção do Porto no mundo neoliberal proporcionou ao Bonfim, tem a questão cultural como um processo semelhante de valorização do solo urbano em que permitiu o crescimento dos ALs. Por outro lado, o fato do Porto ter sido Capital Europeia da Cultura em 2001, de acordo com os entrevistados, não interferiu de forma tão incisiva e direta no Bonfim se compararmos a forma como o aspecto cultural influenciou a acumulação de capital em Koukaki.



Figura 13: Turistificação em Koukaki. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

A comerciante Vasilía, a bibliotecária Rose e a moradora de Koukaki Marília, comentaram sobre pessoas que tiveram que sair de Koukaki em função do aumento das rendas, o que caracteriza de uma certa forma um processo de gentrificação. Porém, a maioria dos entrevistados, excetuando Kostantinos e Nataly, enfatizam que Koukaki ainda preserva uma quantidade significativa de moradores antigos e o quadro demográfico apresentado no ponto anterior mostra um pouco essa questão devido a pouca variação em termos populacionais entre 1975 e 2015.

Em contraste, no Bonfim, o sociólogo Teixeira Lopes destacou de forma bastante enfática o processo de desertificação que a freguesia sofreu ao longo dos últimos anos em função do crescimento dos ALs que foram fundamentais para a gentrificação no Bonfim, o que para ele proporcionou um bairro excludente e com uma perda de identidade que o descaracterizou do ponto de vista de ser antes um bairro da classe trabalhadora para agora ser um bairro de turistas estrangeiros e de uma determinada elite. Por outro lado, em Koukaki, as transformações urbanas que ajudaram a encarecer o preço do solo urbano no bairro seguiram o curso mais da turistificação do que da gentrificação. Dimitropoulos, Marília, Rose, Tsagkaris e Vasilía enfatizam o papel que o turismo teve no sentido de renovar bares e restaurantes, além do aumento vertiginoso da quantidade de AIRBNB no bairro ateniense.

Um outro ponto que diferencia os dois recortes espaciais na questão da gentrificação e das transformações urbanas tem a ver diretamente com as características socioeconômicas de cada local. O Bonfim não era uma freguesia predominante de classe média como Koukaki. Nesse sentido, ao percorrer as cidades e os locais de análise, foi possível notar que no Bonfim a resistência às demandas do capital se manifesta de uma

forma mais dificultada em função de algumas ilhas em que moradores antigos tentam resistir aos avanços do capital, como por exemplo no Passeio das Fontainhas. No caso de Koukaki, por ser um bairro de classe média, os recursos para a resistência ao avanço do *AIRBNB*, por exemplo, são maiores tendo em vista a maior capacidade financeira que os moradores possuem para resistir ao aumento do preço do solo urbano. O que os entrevistados relatam em relação às transformações deixa bastante claro a forma como o capital se comporta no sentido de buscar incessantemente a *mais valia*. As transformações ocorridas nos bairros atingem diferentes esferas da vida urbana, além de espacializar diferentes atividades econômicas de acordo com os interesses dos atores dominantes. As reabilitações urbanas nos dois bairros são bastante presentes pois, realça o que, Mendes (2014) enfatiza, o objetivo do máximo lucro possível nas áreas em que este tem a maior viabilidade possível.

O Bonfim se transformou de um bairro operário para um bairro gentrificado e turistificado, que seguiu os passos transformadores que foram dados na escala municipal. De acordo com o sociólogo Teixeira Lopes, o economista Carvalho e o arquiteto Figueiredo, o Porto sofreu transformações urbanas impactantes com uma enorme oportunidade de criação de *mais valia*, a partir do processo de degradação do centro histórico, com a oportunidade de *rent gap*, em que Neil Smith (1987) enfatiza que a valorização e entrada de capital nos subúrbios proporciona um aumento do preço do solo urbano nos locais em que antes não eram lucrativos para o capital.

No Porto, freguesias como Campanhã, a região da Boavista ou mesmo municípios vizinhos como Maia e Matosinhos ganharam uma valorização muito grande a partir da estratégia de *rent gap* no centro histórico. Nesse sentido, o solo urbano no Bonfim ganhou mais valor a partir da desvalorização das áreas próximas ao centro da cidade do Porto e também da saturação da periferia, proporcionou uma oportunidade de reabilitação urbana de edifícios e de ilhas na freguesia que propiciou o grande crescimento de Alojamentos Locais, os quais são parte da estratégia do capital que coloca uma expectativa na apropriação futura de um valor, tendo em vista os ciclos os quais são parte das possibilidades de acumulação.

. A questão cultural do Porto começou a ser bem trabalhada nos anos 1990 e proporcionou à cidade uma valorização do seu espaço, e conseqüentemente atraiu pessoas com um capital cultural elevado. No bairro de Koukaki, os pesquisadores e geógrafos Maloutas e Dimitropoulos destacam que nunca foi um local tipicamente periférico de domínio da classe operária, mas que a questão cultural é de certa forma é influente no bairro em função do Museu Nacional de Arte Contemporânea inaugurado em 2000, e do Museu da Acrópole, inaugurado em 2009. Porém, de certa forma, um fator que diferencia Koukaki em relação ao Bonfim, e que foi destacado por alguns entrevistados, são os Jogos Olímpicos de Verão de Atenas em 2004, o que proporcionou à Koukaki o recebimento

de uma das linhas de metro (Sygrou-Fix), a qual na opinião dos entrevistados, impactou na transformação urbana do bairro.

Outro ponto a ser destacado, tem a ver diretamente com as companhias *Low Cost*, como por exemplo a *Ryanair*. Portanto, há três grandes frentes que proporcionaram as transformações urbanas na cidade do Porto e consequentemente do Bonfim: a oportunidade da *mais valia* para o grande capital, a valorização cultural principalmente nos anos 90 quando o Porto passa a ser considerado Património Mundial da UNESCO e já na segunda metade dos anos 2000, o início dos voos *Low Cost* para a cidade do Porto. E na visão das designers gráficas Joana Costa e Mariana Leão, os voos da *Ryanair* são responsáveis pelas transformações da cidade e da freguesia do Bonfim na questão da gentrificação, tendo em vista que as pessoas passaram a ocupar as freguesias próximas ao centro. Antes da pandemia, era muito comum na zona do Bonfim ver mais turistas do que pessoas que moravam na cidade.

Por outro lado, em Koukaki, Marília, uma das moradoras do bairro ateniense fala de um processo de turistificação mais intenso e destaca a questão da gentrificação como algo também presente em Koukaki. De acordo com a entrevistada, as mudanças que aconteceram foram a renovação de alguns prédios, de alguns comércios, que foram adaptados às demandas turísticas e também foram colocados como em uma posição de prioridade em termos de caminho a ser seguido para a recuperação da crise de 2008. Marília destaca que em função do crescimento do arrendamento em Koukaki, o bairro passou por mudanças em termos de elitização da questão habitacional, o que fez com que alguns moradores tivessem que sair do bairro em função do encarecimento do solo urbano.

Porém, Maloutas afirma que Koukaki sempre foi um bairro de classe média, o que também segue na linha do que relata o geógrafo, pesquisador e morador de Koukaki Dimitropoulos, o qual enfatiza que o bairro de Koukaki pouco se alterou no que concerne à questão da gentrificação pois ainda consegue manter uma boa quantidade de moradores antigos. Marília, Maloutas e Dimitropoulos entraram em uma contradição de pensamento em relação à questão da gentrificação, tendo em vista que a moradora enxerga o processo com muito mais intensidade em relação aos dois pesquisadores.

A funcionária de agência de viagens Nataly e a pequena comerciante Natasha possuem uma visão limitada a respeito da gentrificação pelo pouco tempo que estão no bairro e falam mais de um bairro turistificado, o que na visão delas, não proporciona pontos negativos, assim como para o pequeno comerciante Kostantinos em relação à Koukaki. Os três entrevistados no bairro ateniense citados anteriormente não conhecem casos de gentrificação. No Bonfim, o ex-presidente da Junta de Freguesia do Bonfim José Carvalho, também demonstrou

não conhecer tanto a questão da gentrificação e em função disso não teceu opiniões críticas a respeito do processo no bairro portuense e considera que as transformações recentes possuem muitos pontos positivos que negativos. Nesse sentido, os entrevistados enfatizam uma visão mais aceitável em relação às transformações as quais dialogam diretamente com as visões de progresso que possuem voltadas a uma lógica neoliberal e que não levam em consideração os problemas que podem surgir em relação às questões como a desigualdade social provocada pelo capital o qual utiliza da atividade turística para reproduzir a lógica de acumulação

O fenômeno da gentrificação aliado a turistificação provocou um aumento das rendas e uma maior ocupação dos subúrbios e de outros municípios a volta do Porto, que também estão a ser gentrificados como Maia e Matosinhos. O Bonfim foi uma zona que resistiu à gentrificação durante um bom tempo, porém com as Parcerias Público-Privada (PPPs), em que a câmara municipal investiu em equipamentos culturais espalhados pela cidade como por exemplo, a Casa da Música, o Biblioteca Almeida Garrett, que tem por consequência a revitalização do espaço público, o qual se consolida com a entrada do capital privado, afetou diretamente a dinâmica do espaço da cidade e também da freguesia do Bonfim, tendo em vista a localização aproximada ao centro histórico.

O geógrafo Pinto tende a ter uma visão equilibrada em relação à gentrificação e à turistificação. A gentrificação no Bonfim, principalmente a partir dos alojamentos locais e também com a questão da reabilitação das ilhas, não se dá de uma forma agressiva. Na visão de Pinto, é um tipo de gentrificação que se dá de forma silenciosa. Uma prova disso são a existência de ilhas que conseguem ainda resistir e manter as suas características originárias. De acordo com o economista Luís Carvalho, antes de 2012, o turismo não era tão presente no Porto em função principalmente da crise económica que ocorreu por volta de 2009, mas que teve seus efeitos alargados aos anos posteriores. E em certo sentido, tendo uma visão pró-economia, o avanço do turismo, com a chegada dos voos *Low Cost*, foi bastante positivo pois gerou empregos e em termos de reabilitação urbana teve um aspeto positivo no sentido de recuperar casas que estavam a cair, o que na visão de Carvalho é algo consensual.



Figura 14: Manifestação Popular por Habitação no Bonfim. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

As transformações urbanas ocorridas no Porto ao longo do século XXI, de acordo com Castelo, não tem a ver só com o turismo. No decorrer da década de 2000, o esvaziamento demográfico do Porto e da freguesia do Bonfim já foi bem perceptível. Como exemplo desse processo de desertificação, o entrevistado cita a Rua de São Victor a qual ficou bastante esvaziada, principalmente no que tange às ilhas, as quais perderam habitantes. No que concerne ao turismo, as transformações sofridas pela cidade são bastante positivas na opinião de Castelo, tendo em vista que houve um reavivamento da cidade e da freguesia, além da criação de empregos. Como ponto negativo principal, Castelo destaca a diminuição dos laços de sociabilidade os quais foram bastante afetados com o aumento do turismo.

Sobre as transformações na cidade e na freguesia nos últimos anos, o entrevistado e arquiteto Pedro Figueiredo explicitou como fatores positivos a recuperação de alguns locais abandonados, o turismo em certo sentido fez com que a cidade se recuperasse economicamente da crise de 2009. Como ponto negativo principal, o entrevistado destaca o aumento do preço do solo urbano na cidade como um todo, que fez com que os preços

dos arrendamentos aumentassem absurdamente.

De uma forma geral, a partir dos trabalhos de campos realizados por mim, foi possível identificar uma maior presença de turistas estrangeiros em Koukaki em função da proximidade com a Acrópole de Atenas, enquanto no Bonfim foi possível perceber ao mesmo tempo a permanência e mudança funcional de algumas ilhas, as quais passaram por um processo de gentrificação intenso em função do crescimento dos ALs e do turismo como um todo na cidade do Porto. A posição mais central de Koukaki contribuiu significativamente para a acentuação do processo de turistificação, enquanto no Bonfim, ficou claro como ocorreram mudanças funcionais em relação às habitações a partir do crescimento do turismo na cidade, o qual contribuiu bastante para o surgimento de Alojamentos Locais e *AIRBNBs* fundamentais para as mudanças em ambos os bairros estudados.



Figura 15: “Morto”. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

5.3 Avaliação do impacto dos Alojamentos Locais e *AIRBNBs* no Bonfim e em Koukaki

De acordo com Teixeira Lopes, há uma parte dos alojamentos locais que são realmente alojamentos locais legítimos, ou seja, é uma economia local muito baseada na intermitência, o que acentua a precarização do trabalho no sector. Porém, há uma outra parte que percebeu no alojamento local uma oportunidade de acumular capital, ou seja, o empreendimento virou a primeira renda de empresários do sector, que em números

absolutos são poucos. Isso provocou um aumento da desertificação das freguesias próximo ao centro da cidade, entre elas o Bonfim, sendo um fenómeno concomitante com expulsões, pressões sobre os mais idosos e outras ferramentas ilegais dedesapropriação, de acordo com Teixeira Lopes, enquanto para a classe média, provocou um aumento enorme nas rendas.

Na opinião de Carvalho, a questão dos Alojamentos Locais do ponto de vista das ciências sociais, como pontos negativos se pode dizer que o processo de crescimento desse tipo de empreendimento trouxe algumas expulsões, tendo em vista que os residentes tiveram que sair, pois o turismo trouxe um aumento vertiginoso no preço do solo urbano, culminando em gentrificação muito acelerada. Os entrevistados, de uma forma geral, não destacaram uma forma de frear os preços ou auxílio financeiro por parte do poder público para que as pessoas possam arcar com as rendas. O rápido e excessivo aumento das rendas, o pouco aumento do salário mínimo nos últimos anos e a precarização do trabalho nas mais diversas formas e setores, contribuíram de forma intensa para o processo de gentrificação no Bonfim. Outro ponto negativo a ser destacado tem a ver diretamente com a mudança em relação aos tipos de habitantes, como por exemplo os turistas que habitam a cidade temporariamente, os quais não participam das decisões políticas, como por exemplo escolher o presidente da câmara nas eleições autárquicas ou atividades sociais e culturais ao longo do ano.

No caso de Koukaki, na visão do pequeno comerciante, Kostantinos o aumento da quantidade de *AIRBNB* foi algo maravilhoso. Para Kostantinos e Nataly, não há qualquer tipo de malefício causado pelo *AIRBNB*. Para estes entrevistados, esse tipo de plataforma é a solução económica mais rentável para Koukaki pois beneficia direta e indiretamente diversos sectores ligados ao turismo no bairro. Porém, os outros entrevistados, ou seja, a maioria, advertiu que apesar da importância do *AIRBNB* para a cidade de Atenas e conseqüentemente para Koukaki, é fundamental que haja um controlo por parte da autarquia em relação ao excesso que muitos deles destacam.

Tsagkaris, Vasilía, Marília, Rose e Maloutas enfatizam que a acessibilidade dos cidadãos atenienses à Koukaki foi extremamente prejudicada pelo aumento da quantidade de hospedagens ligadas à plataforma *AIRBNB* em função da desproporção que ocorreu, segundo os entrevistados, na relação entre o aumento do preço do solo urbano, da gourmetização de bares, e o poder de compra comprimido dos moradores de Atenas de uma forma geral. Para o geógrafo e pesquisador Maloutas, Koukaki se tornou um bairro atrativo para investimento. A maneira de investimento em relação à habitação mudou radicalmente em termos de valor de uso. Atualmente, uma questão negativa que se coloca para Maloutas, tem a ver diretamente com a mudança do valor da propriedade para aqueles que investem, pois, estes atuam como um *profit making*, ou seja, ocorre uma busca incessante pelo

lucro. Esses grandes investidores dos *short-term rentals* entenderam o perfil de turista que busca esse tipo de hospedagem.

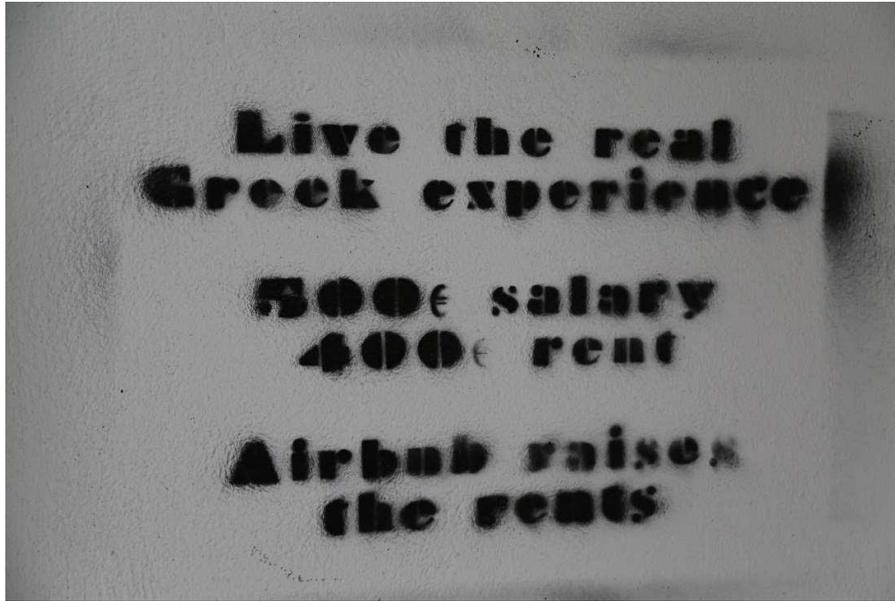


Figura 16: Crítica ao Airbnb em Koukaki. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

No Bonfim, a promotora imobiliária Fátima Coelho coloca, em relação aos Alojamentos Locais, o ponto de vista de alguém que trabalha no sector imobiliário e que acompanhou o crescimento dos Alojamentos Locais no Bonfim. Em relação aos Alojamentos Locais, a entrevistada cita que o crescimento vertiginoso deste tipo de empreendimento tem atrapalhado os negócios de imobiliárias.

“Precisávamos de um outro modelo de turismo que apostasse na qualificação dos seus trabalhadores, numa melhor relação com o território e num equilíbrio entre os usos turísticos e os usos residenciais.” (Lopes, João Teixeira, 2021).

No Bonfim, a design gráfico Joana Costa enfatiza que os Alojamentos Locais promoveram uma democratização do turismo, pois pessoas com menores rendimentos passaram a viajar. Por outro lado, a entrevistada ressalta que os Alojamentos Locais começaram a ser um negócio para determinados empresários, num contexto de concentração de renda nesses empreendimentos, visto que há pessoas que tem 10 e até 15 Alojamentos Locais.

No caso de Koukaki, os empresários Pavlos e Pavdoui afirmam que o *AIRBNB* procurou seguir o mesmo caminho que no Bonfim, ou seja, se beneficiou da desregulação por parte da autarquia para avançar num projeto de fixação desse tipo de empreendimento para acumular cada vez mais capital utilizando o turismo cada vez mais incentivado pelas companhias *Low-cost*.

5.4 As autarquias como agentes da gentrificação

A câmara do Porto é um grande agente da gentrificação junto com os promotores imobiliários, o que faz com que na cidade do Porto que está dentro do regime capitalista, o mercado seja inevitável. Porém o próprio capitalismo é muito diverso. Teixeira Lopes acredita mais em um capitalismo regulado, Keynesiano, com serviços e mercados regulados pelo Estado. O que acontece no Porto é totalmente o contrário, ou seja, ocorre uma espacialização de um capitalismo desregulado, o qual também é parte do planeamento da autarquia.

Para Carvalho, por outro lado, em relação ao papel da autarquia, ele destaca que a dificuldade de administração do processo de gentrificação é muito grande. Porém, na visão do entrevistado, o conjunto de mecanismos e legalização tem sido bastante positivo no sentido de viabilizar o empreendedorismo e a fluidez no espaço a partir da turistificação. Porém, a questão do empreendedorismo é algo complexo na visão de Pacheco e Rosa que possuem um pequeno negócio relacionado à venda de frutas e ambos relataram uma postura negativa em termos de fiscalização por parte da autarquia, a qual privilegia mercados pertencentes ao circuito superior da economia, de acordo com os entrevistados.

Matos (2017) destaca a questão da Lei do Alojamento Local promulgada em 2014, em que o fortalecimento das hospedagens a curto prazo a partir da concessão de vistos a residentes não habituais é algo enfatizado pela autora e dialoga diretamente com a convicção ideológica por parte do poder público em uma desregulação desse tipo de empreendimento visando o progresso económico e o *marketing* urbano. Nesse sentido, a financeirização do espaço urbano junto com os processos de turistificação e gentrificação como relata Mendes (2011) passa pela cooperação entre os poderes público e privado no sentido de recuperar áreas que estavam antes abandonadas ou que pertenciam às camadas populares, para valorizá-las e depois obter um lucro a partir da remodelação desses locais.



Figura 17: Junta de Freguesia do Bonfim. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

Em Koukaki, o pesquisador Paraskevopoulos enfatiza que a autarquia é um componente fundamental no que concerne à gentrificação a partir da não intervenção em termos de produção do urbano de Atenas, a qual acaba por ser uma forma de ação sobre o próprio espaço. A omissão da autarquia, caracterizada pelo entrevistado, abre espaço para uma apropriação da cidade por parte de grandes elites económicas que utilizam o turismo como uma ferramenta de intensificação da especulação imobiliária. Nesse sentido, Maloutas que utiliza Portugal como um parâmetro de comparação, relata que a autarquia é ausente e contribui para a gentrificação a partir de um ponto de vista ideológico pautado pelo neoliberalismo, no sentido da mínima intervenção nos aspetos económicos que se especializam. O professor Tsagkaris esclarece que a crise de 2008 foi um componente fundamental para a autarquia estabelecer como meta um planeamento urbano de condução neoliberal no espaço urbano de Atenas, e consequentemente em Koukaki.

Porém, os pequenos comerciantes Natasha e Kostantinos e a funcionária de agência de viagens Natly concordam plenamente com a não intervenção da autarquia no espaço económico de Koukaki pois, primordialmente, os *AIRBNBs* não precisam de regulação, enquanto os outros entrevistados destacam a autarquia como componente gentrificador no bairro ateniense o qual contribui para uma dificuldade de acessibilidade dos gregos à habitação e outras formas de consumo em Koukaki.

No caso do Bonfim, na visão de Pinto, a autarquia deveria ser um agente regulador tendo em vista principalmente, na leitura do entrevistado, a inevitabilidade do mercado. O arquiteto Pedro Figueiredo lembra que o fato do presidente da câmara ser alguém do sector imobiliário causa um conflito de interesses em termos de planeamento. A câmara junto e os especuladores trabalham em conjunto, de acordo com Figueiredo. Consequentemente, o crescimento dos Alojamentos Locais e *AIRBNBs* é algo bastante presente, ainda mais em um contexto no qual a câmara apenas atua espacialmente como um agente gentrificador, assim como os proprietários dos ALs e *AIRBNBs*, como destacaram também Costa e Leão, as quais enfatizam o conluio entre a autarquia e os empresários do sector turístico que reforçaram a desregulação da quantidade de Alojamentos Locais e *AIRBNBs*. O mesmo aconteceu em Koukaki de acordo com Marília, que enfatiza o mesmo tipo de relação entre autarquia, empresários do sector do turismo e especuladores imobiliários em Koukaki.

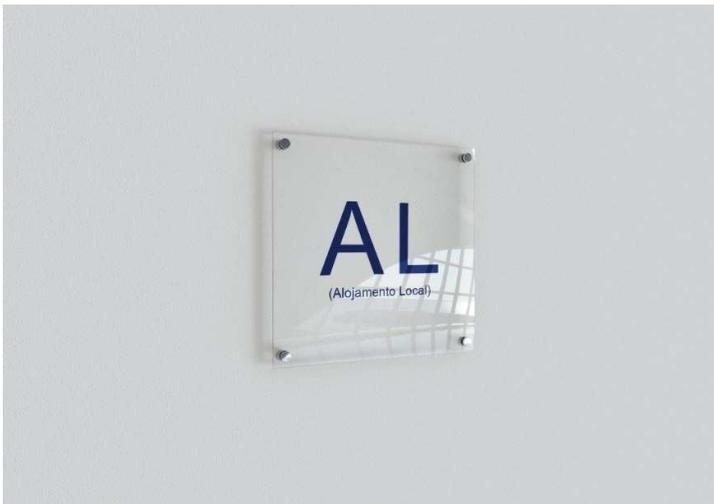


Figura 18: Alojamento Local. Fonte: Alojamentolegal.pt [Acedido em Setembro de 2022]

5.5 A presença ou ausência de conflitos a partir da gentrificação

Os conflitos foram relatados nas entrevistas de formas distintas que procuraram focar em grupos específicos. Nesse sentido, no caso do Bonfim, Jorge Ricardo Pinto relata que de uma forma geral, os conflitos se manifestam de forma muito mais isolada, por um movimento ou outro como, por exemplo “Stop Despejos”. A população de uma forma geral aceita o turismo, o vê com bons olhos e não se revolta contra os turistas e os efeitos do turismo. O sociólogo Teixeira Lopes reforça a análise do geógrafo Jorge Ricardo Pinto ao afirmar que os conflitos ainda são muito suaves pois há muita hospitalidade. De uma forma geral, aparecem muito a partir da arte. O entrevistado enfatiza que

existem sinais indicadores de acirramento das contradições devido à espacialização de um capitalismo predatório a partir da gentrificação aliada ao turismo.

No caso de Koukaki, para Maloutas, há pessoas que possuem uma visão negativa a respeito do avanço do turismo, porém em uma reação passiva, ou seja, um tipo de reação que não caminha na direção de um conflito mais incisivo contra a atividade turística e o turismo em si. O que se vê, na visão de Maloutas, é uma relação basicamente de aceitação, mas que por outro lado, os incômodos dos residentes em relação aos turistas aparecem de forma tímida, quase silenciosa. Rose detalha um pouco mais a questão dos conflitos afirmando a existência e que é algo que parte mais de artistas. Na leitura da bibliotecária, há sim uma manifestação de conflito principalmente por meio de movimentos artísticos que exaltam a vinda de refugiados e rejeitam a presença de turistas não só no bairro como também na cidade como um todo.



Figura 19: Manifestação contra Turistas em Koukaki. Fonte: Trabalho de Campo (2022)

O economista Luís Carvalho destaca que os conflitos no Bonfim se manifestam a partir da ausência de interação entre os residentes e os turistas. Ocorre uma ausência de conflito no sentido do confronto. De uma forma geral, de acordo com Carvalho, a população recebe bem o turismo em função do retorno econômico que este concede à cidade. Figueiredo também relata que estes se manifestam de forma muito isolada a partir de movimentos contra os despejos e o turismo. Mas de uma forma geral, a população aceita de forma passiva e enxerga o turismo e a renovação urbana como fatores positivos que movimentam economicamente a cidade e a freguesia do Bonfim.

Em Koukaki, o geógrafo Dimitropoulos tem uma visão bastante semelhante a do economista Carvalho e do arquiteto Figueiredo no Bonfim. Na visão de Dimitropoulos, os conflitos não passam de casos isolados e manifestações de grupos bem específicos como anarquistas e outras coletividades do espectro político de esquerda. De uma forma geral, o entrevistado destaca que as pessoas aceitam, em sua grande maioria, o turismo, pois acreditam que é a principal atividade de impulsão da economia nas mais diferentes escalas espaciais. Em certo sentido, é possível notar como o imaginário neoliberal é parte integrante não só das práticas económicas espacializadas, como também do pensamento das pessoas em relação ao local onde vivem.

Tsagkaris tem uma perspectiva interessante a respeito do conflito em Koukaki e a relata no aspeto financeiro e da acessibilidade ao espaço urbano do bairro, que diferencia bastante em relação a outros entrevistados. Ele entende o conflito não apenas do ponto de vista mais tradicional relacionado à manifestação de determinados grupos pelo espaço a partir de disputas que descambam em violência ou qualquer outro tipo de tensão. Na visão do entrevistado, o conflito se manifesta a partir da dificuldade de acesso ao lugar a partir da renda, das mudanças de hábitos locais em função da turistificação e também pela dificuldade dos locais de encontrarem local para estacionar seus automóveis ao chegar em Koukaki em função do bairro ter ruas estreitas.

A empresária Pavdoui, assim como Nataly, Natasha e Kostantinos, por outro lado, foram bem enfáticos ao falar da ausência de conflitos por parte de turistas e residentes. Na opinião dos entrevistados, de uma forma geral, existe uma ótima relação entre quem se hospeda e quem vive. Pavdoui cita que principalmente os residentes mais velhos gostam do turismo e alugam quartos a partir de plataformas como *AIRBNB* com uma forma de ter pessoas que possam lhes fazer companhia, sendo este mais um aspeto positivo destacado pela entrevistada. A questão conflitiva para Paraskevopoulos aparece como algo extremamente complexo num sentido analítico não só da expressão “conflito”, como também no próprio bairro em si. Para o entrevistado, a aceitação do turismo é tão grande que dificulta a percepção dos conflitos, os quais ficam muito escondidos nos movimentos sociais de esquerda contra os *AIRBNBs*.

Percebe-se que os entrevistados, de uma forma geral, têm uma visão de conflito muito próxima da questão de confrontos e embates, o que mostra que o conflito é entendido nas duas localidades de formas parecidas. Por meio das caminhadas, foi possível perceber que movimentos sociais são importantes na questão conflitiva a partir dos protestos existentes em relação ao preço do solo urbano nos dois locais. A expressão geográfica do conflito no Bonfim se manifesta a partir da luta por habitação em que movimentos como o *Stop Despejos* se consolidam como agentes pertencentes ao que Correa (1989) denomina de grupos sociais excluídos, enquanto em Koukaki

diferentes movimentos contra a atividade turística aparecem bastante a partir da expressão artística que destaca uma maior aceitação dos imigrantes e rejeição a turistas por parte de tais movimentos.

No Bonfim, a design gráfico Joana Costa relata que, com base na experiência que possui, o conflito entre residentes e turistas existe. No prédio em que mora, Costa percebe um confronto quando ocorre a chegada de turistas e pessoas novas no prédio. Leão reforça o argumento de Costa ao afirmar que tem percebido algumas manifestações que caracterizam um incómodo em relação ao turismo e à gentrificação, principalmente a partir do componente artístico. Em termos de confronto, Leão não tem percebido tais conflitos. Ou seja, as manifestações que existem são organizadas por movimentos e associações específicas. A proprietária de lojas de roupas de segunda mão Alessandra Ferreira destacou pouca existência de conflitos, mas o único que ela presenciou tem a ver diretamente com os excessos de barulho que alguns turistas ingleses causaram no Porto e na freguesia do Bonfim no verão de 2021.

O conflito “residentes *versus* turistas” pouco se percebeu nos trabalhos de campo e mesmo nas entrevistas. Porém, apesar da pouca intensidade de tais disputas nos bairros, em Koukaki ainda se nota um caráter mais crítico em relação à questão do turismo no bairro, enquanto no Bonfim a especulação imobiliária tem mais relação com um turismo que é mais predominante na cidade como um todo. Nesse sentido, tendo em vista o domínio do capital que se espacializou de forma mais clara nos recortes espaciais a partir da especulação e da utilização do turismo como forma de acumulação, a pouca participação da população nas decisões em termos de planeamento urbano e da própria atividade turística se consolida como um fator de conflito.



Figura 20: Passeio das Fontainhas. Fonte: Trabalho de Campo (2021)

Na imagem referida está o Passeio das Fontainhas que se consolida no Bonfim como o que denomino de “Bonfim da Resistência” tendo em vista a força de uma comunidade que resiste bastante e protesta contra o avanço da especulação imobiliária a partir do crescimento dos Alojamentos Locais com o auxílio do turismo. Nesse sentido, algumas ilhas e a comunidade das Fontainhas são alguns dos locais da freguesia do Bonfim que resistem às reabilitações e aos Alojamentos Locais. Em Koukaki, a resistência se manifesta, de acordo com boa parte dos entrevistados, com a quantidade de moradores antigos que ainda vivem no bairro, além de movimentos artísticos que criticam de forma incisiva o avanço do *AIRBNB* na cidade grega, o que também tem uma certa semelhança com o Bonfim.

CONCLUSÕES

Esta dissertação procurou analisar de forma comparativa a produção do espaço relacionada com os fenómenos da gentrificação, do turismo e a possível presença de conflitos a partir da relação entre a gentrificação e a turistificação que influem no espaço urbano tanto da freguesia do Bonfim, no Porto, quanto do bairro de Koukaki, em Atenas, a partir de mecanismos semelhantes e divergentes. Tendo como base as 25 entrevistas realizadas nos dois locais e os trabalhos de campo realizados nas cidades, alguns apontamentos se colocam como fatores que aproximam e distanciam Bonfim e Koukakino que concerne aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

Os dois recortes espaciais passam por um processo de gentrificação em diferentes intensidades. No Bonfim, tal fator se constitui como uma característica inerente ao bairro, tendo em vista principalmente, os despejos que ocorreram em função do aumento do preço do solo que tem relação direta com o turismo a qual se tornou, de acordo com os entrevistados, a atividade económica de maior importância na cidade do Porto e que foi utilizado a partir de elementos culturais como estratégia de mercado, como fator fundamental de inserção do Porto no mundo contemporâneo neoliberal. Algumas ilhas exemplificam a questão da gentrificação em termos demográficos, e também com o crescimento dos chamados Alojamentos Locais. No caso de Koukaki, poucos entrevistados citam algo relacionado à gentrificação em função da permanência de uma quantidade considerável de moradores antigos no bairro e por ser um bairro consideravelmente de classe média. Por outro lado, a turistificação é muito mais intensa a partir do crescimento vertiginoso do *AIRBNB* e da mudança de perfil de determinados tipos de negócio como bares e restaurantes, os quais se tornaram muito mais *gourmets*.

A questão do papel da administração pública é um fator em que se percebe uma negligência tanto no Porto quanto em Atenas no que concerne ao planeamento urbano nos bairros. Tal negligência se pauta a partir de uma convicção ideológica de que o melhor a se fazer é permitir que o mercado se auto-regule e se espacialize. Nesse sentido, posto o que Papudo (2005) estabelece em relação às autarquias como agentes mediadoras dos conflitos, isto não acontece em Koukaki e no Bonfim, tendo em vista a apropriação do espaço *in totum* pelo capital dominante por meio da utilização de um planeamento estratégico interligado à especulação e à atividade turística. Isto também aconteceu em Lisboa, como colocado por Mendes (2017), em que o autor destaca que bairros do centro histórico da capital portuguesa foram totalmente entregues ao modelo neoliberal de governança, que forneceu as condições necessárias para o empoderamento dos agentes imobiliários e um forte processo de turistificação a partir do crescimento das plataformas de arrendamento de curta duração.

Del Romero Renau (2018) enfatiza que na cidade espanhola de Valencia o crescimento das plataformas online como *AIRBNB*, *Booking.com* e outras fomentaram mudanças no sentido da turistificação e da gentrificação, que foram consubstanciadas pelo capital e pela ausência de fiscalização do poder público o qual contribuiu para o descontrolo do crescimento destas plataformas. Isto aconteceu a partir da especulação imobiliária e da utilização do turismo enquanto arcabouço fundamental da inserção dos lugares no mundo globalizado. As consequências como desigualdade, inacessibilidade à habitação em função do aumento vertiginoso dos arrendamentos, a exclusão de grupos mais pobres dos bairros a partir da gentrificação e outras formas de valorização do capital foram instrumentos centrais da produção do espaço urbano do Bonfim e de Koukaki se consolidam, apesar das diferentes implicações.

A refuncionalização de algumas ilhas no Bonfim, o aumento da quantidade de Alojamentos Locais e o crescimento acentuado de hospedagens cadastrados na plataforma *AIRBNB* em Koukaki nos últimos anos, indicam uma criação de uma nova função simbólica, como denota Correa (2007), de objetos espaciais que se adequam às demandas exigidas pelos atores dominantes as quais viabilizam o processo de acumulação de capital que no caso combina o turismo e a especulação imobiliária.

E nesse ínterim, é possível perceber, em ambos os bairros, uma combinação fundamental entre a criação de espaços que contribuem para acumulação e financeirização do espaço urbano. Nesse sentido, a cultura também é um instrumento utilizado para as diferentes estratégias de mercado e no mundo globalizado atual é uma ferramenta fundamental na atividade turística no contexto europeu em que a difusão espacial do turismo a partir da cultura é um fator vital para o contexto económico das cidades (Richards & Bonik, 1995)

No caso de Koukaki, o Museu de Arte Contemporânea de Atenas e o Museu da Acrópole são ativos culturais importantes para a valorização do solo urbano de Koukaki. A proximidade de Koukaki em relação à Acrópole é um fator que apareceu bastante no discurso dos entrevistados para esta pesquisa em um sentido de extrema valorização da área em função de tal proximidade, o que mostra como os equipamentos urbanos culturais integram não apenas um caráter voltado ao conhecimento. A cultura estabeleceu-se como um fator a ser utilizado pela indústria do turismo no sentido lucrativo e que contribui para o processo de turistificação de Koukaki. E o fato da Acrópole, o principal ponto turístico de Atenas, possuir fácil acesso para quem se hospeda em Koukaki, se constituiu como ferramenta de acumulação para os anfitriões das hospedagens de curta duração.

No Bonfim, a questão de mudança profunda em termos demográficos das ilhas com a perda de população que algumas destas sofreram em função da refuncionalização pelo capital para a transformação em Alojamentos Locais, caracterizou um processo de gentrificação mais presente. Porém, a turistificação no Bonfim se coloca como um tipo de processo não visível, como destacado por Freytag & Boudier (2017), em que os autores afirmam a existência da turistificação a partir de transformações que não aparecem de forma clara e transparente no espaço, como por exemplo a substituição de casas regulares por hospedagens de curta duração como os *AIRBNBs* e os Alojamentos Locais.

A financeirização das cidades tem como um dos caminhos de consolidação a substituição das funções tradicionais de habitação por arrendamentos curtos que visam claramente a atração de turistas e um retorno financeiro imediato, que é parte de uma lógica de planejamento voltada diretamente para uma cidade em que o negócio e a acumulação sejam as principais prioridades (Vainer, 2011). Isto reforça também uma lógica de cidade pautada pela acumulação flexível, esperada a curto prazo e a volatilidade do capital é algo importante de salientar em função do local e do tempo de acumulação, ou seja, o lugar que é apropriado para acumulação muda conforme o tempo (Mendes, 2017). O território mercantilizado inserido na sociedade de informação, como referido por Sesto (2006), contribuiu significativamente para o aumento da acumulação de capital a partir da ampliação do alcance geográfico que as cidades passaram a possuir com a utilização produtiva das plataformas virtuais, as quais proporcionaram a exploração exaustiva da imagem dos destinos, que fazem parte do que Lefebvre (1996) denomina de “urbanismo promotores de vendas”. O bairro enquanto mercadoria é algo que aparece de forma transparente tanto no Bonfim quanto em Koukaki a partir da promoção das cidades em que a exposição da imagem dos destinos utilizando o “meio técnico-científico-informacional”, como aponta Milton Santos (2006), é um dos componentes centrais de auxílio do processo de acumulação de capital, que utiliza o turismo como um ativo nesse sentido.

A partir dos trabalhos de campo foi possível notar a presença constante de um dos componentes fundamentais no turismo urbano contemporâneo: a experiência turística como local. A capacidade do turismo de trabalhar com a dimensão subjetiva do ser humano é um fator que se coloca como fundamental para os proprietários dos locais de arrendamento por curta duração, pois permite aos turistas a possibilidade de explorar diferentes atributos típicos dos locais visitados. Nesse sentido, a experiência de viver como local também é mercantilizada pois se concentra em uma perspectiva unicamente consumista e acumuladora, além de contribuir para o reforço de um imaginário

socialmente construído por uma classe dominante. Essa forma de fazer turismo, além de ser bastante presente em Koukaki e no Bonfim, é ancorada pelo processo de globalização o qual contribui significativamente para a propagação deste tipo de turismo, principalmente em lugares que possuem cultura e lazer como fatores de importante destaque e que podem ser utilizados como produto mercantil pelo capital. Nesse sentido, Cocola-Gant et al (2020) enfatiza os efeitos potencializados por este tipo de turismo relacionado com o crescimento das plataformas digitais possui na questão habitacional tradicional os quais são efeitos imediatos que dialogam diretamente com a redução de alternativas de moradias a longo prazo para aqueles que possuem vida social cotidiana em lugares que foram bastante turistificados.

O crescimento dos Alojamentos Locais no Bonfim e das hospedagens a partir do *AIRBNB* em Koukaki apresentam um cenário em que o mercado de habitação é aberto ao mundo. E o fomento propagandístico de um turismo que possui relação direta com a intensificação da participação de outros setores como as companhias *Low Cost* e a promoção da imagem dos destinos por meio do *marketing* urbano apresentam às cidades desafios complexos para uma gestão urbana democrática e inclusiva. Percebe-se que os fenômenos da turistificação e da gentrificação nos locais estudados estão interligados ao que Manuel Castells (1996) denomina de “sociedade-rede”. Nesse sentido, as diferentes conexões estabelecidas pela técnica fomentam uma lógica de produção do espaço que utiliza o turismo urbano como um meio de produção do espaço excludente pelos diferentes agentes modeladores dominantes.

O alcance para além das fronteiras nacionais das plataformas de arrendamento de curta duração relacionada ao aumento da atividade turística proporciona um aumento na procura por habitação ao mesmo tempo que exclui do espaço outras formas de procura por habitação, que no caso se relacionam com aqueles que procuram habitações para moradia a longo termo. Nesse sentido, nas entrevistas, a questão da acessibilidade ao espaço urbano em termos de moradia dos locais foi algo analisado e pontuado pois tal variável ficou prejudicada em função do aumento da turistificação atrelada às hospedagens de curta duração.

Tendo em vista todos os fatores citados anteriormente que contribuem para uma produção desigual do espaço urbano, o Estado falha enquanto agente público pois permite os privilégios e os interesses de uma única classe em detrimento da coletividade. Por outro lado, a ausência do Estado como ferramenta fiscalizadora e reguladora é parte da engrenagem da acumulação de capital. A análise feita por Damião (2014) em relação ao Estado, nesse sentido, tem relação com a forma como as autarquias operam no que concerne à especulação imobiliária a partir da não regulação dos empreendimentos relacionados às hospedagens para

os turistas. No Bonfim, especificamente, a questão da concentração dos Alojamentos Locais na mão de poucas pessoas é um fator que se coloca como uma consequência de um capitalismo desregulado, mas que ao mesmo tempo, conta com a anuência do poder público. E o mesmo acontece em Koukaki em relação à desregulação na quantidade de *AIRBNBs* no bairro, como destacado pelos entrevistados e percebido nos trabalhos de campo realizados para observação.

As autarquias, nesse sentido, se consolidam como agentes da gentrificação em que a verticalidade, como relata Santos (1996), é parte da produção do espaço urbano e essa lógica de produção tem relação direta com fatores externos ao lugar. A exposição das imagens dos destinos na internet, o crescimento de voos das companhias *Low Cost*, a crescente mercantilização da cultura, o *boom* das hospedagens de curta duração, a adaptação dos bairros para atenderem os turistas que são totalmente externos ao lugar e a promoção da venda de um “estilo de vida” local, seguem uma lógica vertical comandada pelos detentores do capital, e que são criadas fora dos locais, tanto no Bonfim quanto em Koukaki.

Os conflitos urbanos se caracterizam pela ausência do que Milton Santos (2006) denomina de horizontalidade na produção do espaço urbano, em que o capital e as autarquias contribuem para que os locais sejam completamente valorizados em prol do turismo e da especulação imobiliária. Nesse sentido, a ausência da sociedade civil do planejamento urbano e da atividade turística culmina em um aprofundamento da produção desigual do espaço urbano a partir da atuação do capital a qual contribui significativamente para a precarização do trabalho e consequente ausência do exercício do “direito à cidade” pelos agentes não pertencentes ao grande capital. Sendo assim, as estratégias de resistência por parte dos denominados por Corrêa (1989) de “grupos sociais excluídos” se pautam a partir dos movimentos artísticos espalhados pelas paredes dos bairros, panfletos colados em casas, grafittis com críticas ao turismo e às hospedagens de curta duração, o que mostra de forma efetiva, uma ausência de interação entre os diferentes *stakeholders* a qual contribui de forma significativa para espacialização dos detentores do capital, que utilizam o espaço como ferramenta de maximização da acumulação, em um contexto no qual os mecanismos de resistência não aparecem de uma forma mais intensa.

Os conflitos nos dois locais se pautam também muito em função de um planejamento urbano estratégico pautado pelas lógicas do mercado no século XXI, em que a acumulação a partir das possibilidades oferecidas pelo ambiente urbano, além da criação de outros espaços pelo capital, pautam as ações de tal planejamento. Nesse sentido, a “flexibilidade dos negócios” colocada por Vainer (2011) são parte dos fatores que causam conflitos nas diferentes cidades as quais protagonizam uma divisão socioespacial que é profundamente desigual com

espacialização do modelo neoliberal de governança.

As limitações que existem nesse estudo ligam-se a alguns fatores como: a barreira linguística enfrentada em relação à algumas entrevistas na Grécia, o que poderia ter aumentado e variado mais a amostra dos entrevistados de forma que pudesse captar outras informações a respeito de Koukaki; a pesquisa abordou apenas dois estudos de caso o que dificulta uma reflexão mais ampla que possa apontar caminhos no sentido de aprofundar o debate sobre a questão da gentrificação alinhada ao turismo e os conflitos ocasionados por tal relação; e a dificuldade em estabelecer contatos com as pessoas nos dois países, tendo em vista a demora que tive no retorno de determinados entrevistados, a impossibilidade de gravar boa parte das entrevistas, além de lidar com a desconfiança inicial de alguns que participaram da pesquisa. Este último fator compreendo como algo plausível por ser alguém desconhecido nos dois locais estudados.

Nesse sentido, uma questão que se coloca como uma lacuna e que pode nortear estudos futuros é como a covid-19 e seus efeitos impactaram a questão habitacional não só nos bairros estudados por esta pesquisa, como os grupos sociais excluídos resistem a todos esses processos que são guiados a partir de uma lógica vertical comandada pelo capital que são parte fundamental do que Santos (2006) denomina de “circuito superior da economia” desses lugares.

É conveniente analisar também as estratégias que podem ser utilizadas pela sociedade civil e todos aqueles que residem em cidades turísticas administradas por um poder público adepto do urbanismo de austeridade, que focaliza todas as ações em termos de benefícios fiscais ou ausência de regulação, que pudessem viabilizar uma produção do espaço urbano mais inclusiva e que favorecesse menos o interesse especulativo, o qual se afirma a partir da financeirização das cidades. Outro aspecto que se coloca como um ponto de reflexão é como utilizar o turismo urbano como uma atividade inclusiva, ambiental e socialmente responsável para que boas práticas possam se espacializar e consequentemente promover um espaço urbano mais acessível, principalmente para que o direito à cidade possa ser efetivamente exercido por aqueles que a vivem de facto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandri, G. (2015). Reading between the lines: Gentrification tendencies and issues of urban fear in the midst of Athens' crisis. *Urban Studies*, 52(9), 1631–1646. <https://doi.org/10.1177/0042098014538680>
- Almeida, P. (2011). Bairros Económicos do Porto: a casa como arma política. In Carlota Santos (coord.). *Família, espaço e património*. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória, Porto.
- Almeida, R. D. C., Guimarães, S. T., & Marçal, Á. D. M. (2020). Mercado Novo: a gourmetização eoconsumo do lugar. In *XII Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020*. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.
- Alves, S. (2017). Requalificação e gentrificação no centro histórico do Porto. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 21, 557.
- Andrakakou, M., Panagopoulos, P., Paraskevopoulos, Y., & Tsigdinos, S. (2018). Investigating the spatiotemporal footprint in central areas. Identification of centralities and human flows in Koukaki area of Athens. In *1th International Conference of the Hellenic Geographical Society: Innovative Geographies: Understanding and connecting our World*. (pp. nr). Lavrio, Greece: Hellenic Geographical Society.
- Anjos, F. S. (2004). *Processo de planeamento e gestão de territórios turísticos: uma proposta sistêmica*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Antic, M. (2020). Development of urban tourism within the urbanization and globalization framework. *Glasnik Srpskog Geografskog Društva*, 100(2), 83-106. <https://doi.org/10.2298/GSGD2002083A>
- Arapoglou, V. P. (2006). Immigration, segregation and urban development in Athens: the relevance of the LA debate for Southern European metropolises. *Επιθεώρηση Κοινωνικών Ερευνών*, 121, 11- 38. <https://doi.org/10.12681/grsr.9567>
- Ashworth, G; Page, S. (2011). Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes. *Tourism Management*, 32, 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.02.002>
- Athens Population 2020* (Demographics, Maps, Graphs). (2020). Consultado em 10 de Junho de 2022. Disponível em

<https://worldpopulationreview.com/world-cities/athens-population>

Azevedo, F. D. A. M. (2010). *O papel do sector turístico na reabilitação urbana na baixa do Porto*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Barbosa, I; Lopes, J. T. (2019). "Descodificar as paredes da cidade: da crítica à gentrificação ao direito da habitação no Porto". *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 38, 6-29.

Bejan, R. (2019). Koukaki- A neighborhood in transition. *Urbanities – Journal of Urban Ethnography*, 9(2), 143-144.

Beriatos, E., & Gospodini, A. (2006). 'Glocalising' urban landscapes: Athens and the 2004 Olympics. *In Dialogues in Urban and Regional Planning*, 83-116. Routledge.

Browett, J. (1984). On the Necessity and Inevitability of Uneven Spatial Development Under Capitalism. *International Journal of Urban and Regional Research*, 8(2), 155-175. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2427.1984.tb00606.x>

Carlos, A. F. A. (1996) *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: HUCITEC

Carmo, A., & Estevens, A. (2008). O conflito social e a construção da cidadania no espaço urbano. *e- cadernos CES*, (02). <https://doi.org/10.4000/eces.1441>

Carvalho, L; Chamusca, P; Fernandes, J; Pinto, J. (2019.) Gentrification in Porto: floating city users and internationally-driven urban change, *Urban Geography*, 40(4), 565-572. <https://doi.org/10.1080/02723638.2019.1585139>

Castelli, G. (2001). *Administração Hoteleira*. Caxias do Sul: Educus.

Castells, M. (1996). *The rise of the network society*. Malden & Oxford: Blackwell.

Chamusca, P., Rio Fernandes, J., Carvalho, L., & Mendes, T. (2019). The role of Airbnb creating a "new"-old city centre: facts, problems and controversies in Porto. *Boletín De La Asociación De Geógrafos Españoles*, 83. <https://doi.org/10.21138/bage.2820>

Chorianopoulos, I., & Tselepi, N. (2019). Austerity urbanism: Rescaling and collaborative governance policies in Athens. *European Urban and Regional Studies*, 26(1), 80-96. <https://doi.org/10.1177/0969776417733309>

Cnn Travel, (2016). *Airbnb's top 16 neighborhoods to visit in 2016*. Consultado em Agosto de 2022. Consultado em 02 de Setembro de 2022. Disponível em <https://edition.cnn.com/travel/article/airbnb-hottest-neighborhoods/index.html>

Cocola-Gant, A., Gago, A., & Jover, J. (2020). Tourism, gentrification and neighbourhood change: An analytical framework—reflections from southern European Cities. In *The overtourism debate*. Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/978-1-83867-487-820201009>

Colomb, C; Tomaney, J. (2021). Spatial planning, nationalism and territorial politics in Europe. *Regional Studies*. 55(1), 101-114. DOI: 10.1080/00343404.2020.1744552

Corrêa, R. L. (1989). *O espaço urbano*. São Paulo: Editora Ática.

Corrêa, R. L. (2007). Formas simbólicas e espaço – algumas considerações. *Aurora Geography Journal*, Universidade do Minho, 11-19

Corrêa, R. L. (2016). Áreas sociais—uma avaliação e perspectivas. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, 20(1), 10-33. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2016.111752>

Correia, L. G. (2009). A evolução demográfica da freguesia do Bonfim da cidade do Porto na época contemporânea. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 3(10), 181-196. <https://hdl.handle.net/10216/30118>

Correia, J. J. O. (2012). *Análise da estrutura urbana da cidade do Porto a partir de quatro obras literárias*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura e Urbanismo, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Cruz, R. C. A. (2000). *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto

Damião, A. P. (2016). Espaço urbano, produção do espaço e segregação socioespacial: o espaço urbanocapitalista e o caso de Marília/SP. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília*. <https://doi.org/10.36311/1983-2192.2014.v14n14.4210>

Dalakoglou, D., & Kallianos, Y. (2014). Infrastructural flows, interruptions and stasis in Athens of the crisis. *City*, 18(4-5), 526-532. <https://doi.org/10.1080/13604813.2014.939473>

De Albuquerque Tito, A. L., Brumatti, P. N. M., & de Mendonça Nóbrega, W. R. (2017). Pós-modernidade e Turismo: Reflexões Acerca da Experiência Turística no Contexto das Agências de Viagens. *Revista Turismo em Análise*, 28(3),

424-437. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v28i3p424437>

Del Romero Renau, L. (2018). Touristification, Sharing Economies and the New Geography of Urban Conflicts. *Urban Science*, 2(4), 104. <https://doi.org/10.3390/urbansci2040104>

Diário de Notícias. (2018). *Valores das rendas disparam 20% em Lisboa e no Porto*. Consultado em 23 de Julho de 2022. Disponível em <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/09jul2018/valores-das-rendas-disparam-20-em-lisboa-e-no-porto-9566265.html>

Dimitropoulos, G. (2020) *Koukaki through the eyes of seven residents: A Place of Residence and Transit*. Acedido em 15 de Maio de 2022. Consultado em 15 de Maio de 2022. Disponível em <https://www.athenssocialatlas.gr/en/article/koukaki-a-place-of-residence-and-transit/>

Estevens, A. (2017). *A Cidade Neoliberal – Conflito e Arte em Lisboa e Barcelona*. Lisboa: Deriva e Outro Modo Le Monde Diplomatique – edição portuguesa

Fernandes, J. A. R. (2005). *Reabilitação de centros históricos e reutilização da cidade: o caso de Porto-Gaia*. Consultado em 04 de Agosto de 2021. Disponível em <https://porto.taf.net/dp/files/20061114-portogaia.pdf>

Fernandes, J. A. R., & Vasconcelos, P. D. A. (2002). Porto e Salvador: as proximidades de dois percursos urbanos distintos. *O Tripeiro*, 7(8), 228-254.

Ferreira, A. (2008). Conflitos no espaço urbano: Labirinto e dialética. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 27(97), 120-131.

Fonseca, J. S. G (2018). *Habitar (n) o Bonfim: dinâmicas comunitárias e processo de projecto no Porto oriental*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Artes da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Fratucci, A. C. (2000). Os lugares turísticos: territórios do fenómeno turístico. *GEOgraphia*, 2(4), 121-133.

Fratucci, A. C (2009). Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. *Turismo em Análise*, 20(3), 391-408.

Freytag, T., & Bauder, M. (2018). Bottom-up touristification and urban transformations in Paris. *Tourism Geographies*, 20(3), 443-460. <https://doi.org/10.1080/14616688.2018.1454504>

- Gonçalves, R. G., de Castro Simão, K. M., de Paiva, R. V. C., & Ramos, V. S. (2018). A incerteza como instrumento de poder: reflexões sobre os conflitos urbanos. *Agenda Política*, 6(1), 58-78. <https://doi.org/10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.numero>
- Glass, R. (1964). *Aspects of change*. Londres: MacGibbon & Kee.
- Greece: country data and statistics. (2020). Worlddata.info. <https://www.worlddata.info/europe/greece/index.php>
- Haesbaert, R., & Limonad, E. (1999). O território em tempos de globalização. *Geo Uerj*, 5(7), 39-47. Haesbaert, R. (2004). *Dos Múltiplos Territórios à Territorialidade*. Porto Alegre.
- Harvey, D. (2005). *Spaces of neoliberalization: towards a theory of uneven geographical development*. Franz Steiner Verlag.
- Harvey, D. (2014). *Cidades rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes.
- Henriques, E. B. (2003). A cidade, destino do turismo. *Universidade do Porto: Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, 163-172.
- Hottola, P. (2006). Paradise confused? – Marketing South Africa and KwaZulu-Natal for Tourism in 1985 and 2002. *Aurora Geography Journal*, Universidade do Minho, 93-107.
- INE, (2021). *Dormidas (Número) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização Geográfica e Local de Residência*. Consultado em 10 de Julho de 2022, Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0009183&selTab=tab0
- Knafou, R. (1996). Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. *Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: HUCITEC, 62-74.
- Lefebvre, H. (1996). *Writings on cities* (E. Kofman & E. Lebas, Trans.). Cambridge, MA: Blackwell. Lefebvre, H. (2001a). *A cidade do capital*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lefebvre, H. (2001b). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro Lefebvre, H.
- (2008). *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG.

Leontidou, L., Emmanuel, L. L., & Lila, L. (1990). *The Mediterranean city in transition: Social change and urban development*. Cambridge University Press.

Lorador, P. (2017) *As ilhas do Porto ou o Porto das ilhas?* Consultado em 13 de Julho de 2022. Consultado em 15 de Setembro de 2022. Disponível em <https://www.sutori.com/en/story/as-ilhas-do-porto-ou-o-porto-das-ilhas-DbnvxsHxeSrAkZM3Yyhwybu9>

Luchiari, M. T. D.P. (1998). Urbanização Turística: um novo nexos entre o Lugar e o mundo. In Luiz Cruz Lima (org.) *Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza-CE: UECE.

Maloutas, T. (2007). Segregation, social polarization and immigration in Athens during the 1990s: theoretical expectations and contextual difference. *International Journal of Urban and Regional Research*, 31(4), pp. 733-758. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00760.x>

Maloutas, T., & Karadimitriou, N. (2001). Vertical social differentiation in Athens: alternative or complement to community segregation?. *International Journal of Urban and Regional Research*, 25(4), 699-716. <https://doi.org/10.1111/1468-2427.00340>

Matos, F. L. (1994). Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956. *Análise social*, 677-695. <https://www.jstor.org/stable/41011026>

Matos, F. L. D. (2017). Gentrificação nas Ilhas do Porto: uma dinâmica embrionária. In *As dimensões e a responsabilidade social da Geografia: XI Congresso da Geografia Portuguesa: livro de atas*

Mendes, L. (2011). Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado. *Cadernos Metrópole*, 13(26), 473-495. Consultado em 14 de Janeiro de 2022. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=402837821009>

Mendes, L. (2014). Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith. *Cadernos Metrópole*, 16, 487-511.

Mendes, L. (2017). Gentrificação turística em Lisboa: neoliberalismo, financeirização e urbanismo austeritário em tempos de pós-crise capitalista 2008-2009. *Cadernos Metrópole*, 19, 479-512. Consultado em 20 de Junho de 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cm/a/4NZnCmTtpWZ3cGVVy9nt8sQ/?format=html&lang=pt>

Mendes, L. (2020). "Da gentrificação turística em Lisboa". In Cury, R., Martins, F. (org.), *Interconexões: Saberes e*

- Práticas da Geografia*, Volume 2. Atena Editora, Ponta Grossa. 173-185.
<http://doi.org/10.22533/at.ed.119202611>
- Mumford, L., & da Silva, N. R. (1998). A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. In *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*, São Paulo: Martins Fontes
- Mullins, P. (1991). Tourism urbanization. *International Journal of Urban and Regional Research*, 15(3), 326-342 ref.60
- Novy, J., & Colomb, C. (2016). *Protest and resistance in the tourist city*. Abingdon: Routledge.
- Novy, J., & Colomb, C. (2020). Overdosed, Underplanned or What? Making Sense of Urban Tourism's 'Politicisation from Below'. In *The Overtourism Debate*. Emerald Publishing Limited.
- Oliveira, T. A. B. (2019). *Porto: Turistificação e Turismofobia*. Dissertação de Mestrado em Riscos, Cidades, Ordenamento do Território e Políticas Públicas, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Papudo, R. M. (2005). "Tipos de conflitos de gestão urbana existentes no distrito de Lisboa: os exemplos do Montijo e de Torres Vedras." *X Colóquio Ibérico de Geografia*, 1-15. Consultado em 22 de Setembro de 2022. Disponível em http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/072.p
- Paraskevopoulos, Y., Tsigdinos, S., & Andrakakou, M. A. (2020). Associating walkability features with pedestrian activity in a central Athens neighborhood. *European Journal of Geography*, 11(4), 157-172.
- Pereira, G. M. (2013). As ilhas no percurso das famílias trabalhadoras do Porto em finais do século XIX. In Carlota Santos (coord.) *Família, Espaço e Património*. Porto: CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. 477-493.
- Petrakos, G., & Economou, D. (1999). Internationalisation and structural changes in the European urban system. *The Development of Greek Cities*, 13-44.
- Pettas, D., Avdikos, V., Iliopoulou, E., & Karavasili, I. (2022). "Insurrection is not a spectacle": experiencing and contesting touristification in Exarcheia, Athens. *Urban Geography*, 43(7), 984-1006.
<https://doi.org/10.1080/02723638.2021.1888521>
- Pinto, J. R. (2011). *Bonfim: Território de memórias e destinos*. Junta de Freguesia.
- Pinto, J. R. (2015). As ilhas do Porto. *Ilhas do Porto: levantamento e caracterização*. Porto: *Domus Social*, 5-18.
- Porto (2021). *Dados Preliminares dos Censos 2021 confirmam tendência de crescimento da população do Porto*.

Consultado em 18 de Fevereiro de 2022. Consultado em 30 de Março de 2022. Disponível

em <https://www.porto.pt/pt/noticia/dados-preliminares-dos-censos-2021-confirmam-tendencia-de-crescimento-da-populacao-do-porto>

Queirós, J. (2007). Estratégias e discursos políticos em torno da reabilitação de centros urbanos: considerações exploratórias a partir do caso do Porto. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 55, 91-116. <http://hdl.handle.net/10071/11115>

Queirós, J. (2013). Precariedade habitacional, vida quotidiana e relação com o Estado no centro histórico do Porto na transição da ditadura para a democracia. *Análise social*, 48(206).

Queirós, J., Rodrigues, V., & Pereira, V. B. (2019). O Mercado da Reabilitação Urbana enquanto Construção Política: Resultados de um percurso de pesquisa na cidade do Porto. In *(Re) Construção. Elementos para uma sociologia da atividade na indústria da Construção em Portugal*, 315, 319-168.

Raffestin, C. (1992). *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática

Richards, G., & Bonik, C. (1995). Marketing cultural tourism in Europe. *Journal of Vacation Marketing*, 1(2), 172-180. <https://doi.org/10.1177/13567667950010020>

Rodrigues, A. B. (1999). *Turismo. Desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec.

Rodríguez-Chaves, A y Solís-Rosales, S. (2016). Turismo y Patrimonio cultural inmaterial: Alternativa de complementariedad para el desarrollo de los territorios rurales. *Revista Espiga*. 15(32), 169-181.

Rolnik, R. (2015). *Guerra dos Lugares*. São Paulo: Boitempo

Sabino, A. L. (2011). Urbanização e turismo: produção do espaço pela segunda residência no litoral brasileiro. In: Flavio Nunes, Rita Cruz e Carolina Todesco (Orgs.) *Pesquisa geográfica em Portugal e no Brasil*. Universidade do Minho, Guimarães, Portugal.

Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. 4.ed., 3.reimp. São Paulo: Edusp.

Sánchez, J. E. (1992). Espacio, economía y sociedad. *Estudios Geográficos*, 53(207), 347. Consultado em 23 de Outubro de 2022. Disponível em <https://www.proquest.com/openview/a5dffa4c04b503596799b7c1b2822eb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1818083>

Sassen, S. (2014). *Expulsions: brutality and complexity in the global economy*. Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts.

Sexto, C. F. (2006). Mercadotecnia Territorial. El território como un producto mercantil en la Sociedad de la Información. *Aurora Geographic Journal*, 0(0),

Sideris, S. (2018) *Mapping the dominance of AIRBNB on Athens*. Consultado em 13 de Maio de 2022. Disponível em <https://medium.com/athenslivegr/mappingthe-dominance-of-airbnb-in-athens-4cb9e0657e80>

Silva, C. H. C. (2012). O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 16, n. 2, mai/ago

Silva, C. A. F. (2019). *A modernização distópica do território brasileiro*. Rio de Janeiro: Consequência.

Silva, L. F. (2021). *Acesso à habitação e o Direito à Cidade: perspectivas sobre a financeirização e o habitar imigrante no Porto*. Dissertação de Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Smith, N. (1987). Gentrification and the rent gap. *Annals of the Association of American Geographers*, 77(3), 462-465. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8306.1987.tb00171.x>

Smith, N. (2002). New Globalism, New Urbanism: Gentrification as Urban Global Strategy. In: *Antipode*, 34(2), 427-450. <https://doi.org/10.1111/1467-8330.00249>

Smith, N. (2006) A gentrificação generalizada. In: Bidou-Zachariassen, Catherine. *Introdução. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 59-87.

Souza, M. J. L. D. (1995). O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil*, 353, 77-116.

Tsavaroglou, C., & Makrygianni, V. (2013). Athens urban space riots: From December 2008 Revolt to mobilizations in the era of crisis. *Quaderns-e de l'Institut Català d'Antropologia*, 18 (2), 40-52. <https://raco.cat/index.php/QuadernselCA/article/view/274286>.

- Tsavidaroglou, C. (2016). Urban commons and the right to ambiance: gentrification policies and urban social movements in Barcelona, Athens and Istanbul. In *Ambiances, tomorrow. Proceedings of 3rd International Congress on Ambiances. Septembre 2016, Volos, Greece, 2*, 707-712. International Network Ambiances; University of Thessaly.
- Teixeira, M. C. (1994). A habitação popular no século XIX – características morfológicas, a transmissão de modelos: as ilhas do Porto e os cortiços do Rio de Janeiro. *Análise Social*, 29(127), 555–579. <http://www.jstor.org/stable/41011021>
- Tulik, O. (1994). Efeitos da globalização do turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 5(2), 7-15. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v5i2p7-15>
- Vainer, C. B. (2011) *Conflito: a alma de uma cidade*. Consultado em 23 de Abril de 2022. Consultado em 10 de Junho de 2022. Disponível em <https://copa2014curitiba.wordpress.com/2011/01/28/conflito-a-alma-de-uma-cidade/>
- Vaiou, D. (2002). Milestones in the urban history of Athens. *Treballs de la Societat Catalana de Geografia*, 209-226.
- Verelidis, K.; & Verelidis, G. K. (2012). “The Settings on Arbitrary Structuring: Evolution - Basic Principles - Critical Analysis”. In *Proceedings of the Colloquium New Trends and Regulations in Science and Applications of Structural Engineer*. Department of Structural Engineer Technological Educational Institute Piraeus [in Greek].
- Viana, J. (2022). *Gentrificação no Bonfim: pesquisa visual sobre indícios e dinâmicas gentrificadoras*. Dissertação de Mestrado em Design de Comunicação. Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos, Portugal.
- Vianna, A. A. (2017). *Turismo e conflitos urbanos – uma história que ninguém quer contar*. Natal-RN: EDUFRRN

ANEXOS

Anexo 1: Quadro com o Perfil dos Entrevistados do Bonfim

Entrevistado(a)

Relação com o Bairro

José Manuel Ferreira	Ex-presidente da Junta de Freguesia do Bonfim
João Teixeira Lopes	Sociólogo e Pesquisador
Jorge Ricardo Pinto	Professor, pesquisador e morador do Bonfim
Luís Carvalho	Economista da Universidade do Porto
Pedro Figueiredo	Arquiteto
José Castelo	Reformado e morador do Bonfim
Joana Costa	Design Gráfico
Vasco Pacheco	Pequeno Comerciante do Bonfim
Isabel Rosa	Pequeno Comerciante do Bonfim
Mariana Leão	Design Gráfico
Alessandra Ferreira	Pequena Comerciante do Bonfim
Fátima Coelho	Consultora Imobiliária

Anexo 2: Quadro com o Perfil dos Entrevistados em Koukaki

Entrevistado (a)

Relação com o bairro

Thomas Maloutas	Geógrafo, Pesquisador e Professor da Harokopio University
Rose	Bibliotecária e moradora de Koukaki
George Dimitropoulos	Geógrafo, Pesquisador e morador de Koukaki
Giorgos Tsagkaris	Professor e frequentador de Koukaki
Dora Pavlidou	Empresária
Pavlos	Empresário
Yannis Paraskevopoulos	Pesquisador e estudante de PHD em Planeamento Urbano
Natasha	Funcionária de um café e moradora de Koukaki
Nataly	Funcionária de uma agência de viagens em Koukaki
Marília	Moradora de Koukaki
Kostantinos	Pequeno comerciante e morador de Koukaki
Dimitris	Pequeno comerciante e morador de Koukaki
Visilia	Pequena Comerciante em Koukaki